

**PERFIL DOS TRABALHADORES NA
CONSTRUÇÃO CIVIL NO ESTADO DA
BAHIA**

SETEMBRO /2012

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	3
1. Dimensão e características da ocupação no setor da construção civil no Brasil e na Bahia (2000 e 2010).....	8
1.1. Evolução da ocupação na Construção Civil no Brasil e no Estado da Bahia: expansão do assalariamento com carteira de trabalho assinada	8
1.2. Participação dos ocupados na Construção Civil no Brasil e no Estado da Bahia	10
1.3. Evolução dos ocupados na Construção Civil no Brasil e no Estado da Bahia, segundo atributos pessoais: elevação mais acentuada para homens, não-chefes de família, negros e mais velhos	11
1.4. Jornada de trabalho na Construção Civil no Brasil e no Estado da Bahia	16
1.5. Remuneração na Construção Civil no Brasil e no Estado da Bahia	16
2. Dimensão e características do total de ocupados e dos trabalhadores da construção civil na Região Metropolitana de Salvador	18
2.1. Evolução da ocupação por setor de atividade econômica: Construção Civil tem maior crescimento relativo	19
2.2. Evolução do emprego assalariado e dos autônomos na Construção Civil: cresce a formalização no setor, mas também é elevado o aumento de autônomos	22
2.3. Características sociodemográficas dos ocupados na Construção Civil da Região Metropolitana de Salvador: aumento da proporção de negros, chefes, mais velhos e mais escolarizados	24
2.4. Condições de trabalho na Construção Civil da Região Metropolitana de Salvador: Tempo de Emprego, Jornada e Rendimentos	30
2.5. Rendimento do trabalho na Construção Civil da Região Metropolitana de Salvador por segmentos populacionais: diminuição das desigualdades	36

INTRODUÇÃO

Este estudo tem a finalidade de analisar a dinâmica do mercado de trabalho no setor da construção civil no Estado da Bahia, mais especificamente na Região Metropolitana de Salvador, na última década. Para isso, pretende-se utilizar as informações sobre emprego divulgadas nos dois últimos Censos Demográficos (2000 e 2010) realizados pelo IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística e nas Pesquisas de Emprego e Desemprego – PED – produzidas pelo DIEESE – Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos - e pela Fundação Seade – Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados-, referentes aos anos de 2000 e 2011.

Antes, porém, para a contextualização e avaliação desses indicadores, é importante que se apresente um panorama do mercado de trabalho no Brasil no primeiro decênio do século XXI. Em publicação recente¹, o DIEESE caracterizou a década de 2000 a 2009 como aquela da “formalização do trabalho”, que sucedeu um período de desestruturação do mercado de trabalho², marcado pela flexibilização contratual e dos rendimentos, por altas taxas de desemprego e pelo crescimento das formas mais precárias de inserção da força de trabalho³. Essa situação, em função de diversos fatores, como a baixa taxa de investimento, a abertura comercial e financeira desregulada e as privatizações, prolongou-se até 2003, quando se iniciou um processo de retomada do crescimento econômico, com impactos positivos sobre o mercado de trabalho.

De modo geral, a partir de então, a geração de postos de trabalho superou a entrada de pessoas na condição de economicamente ativas, reduzindo consideravelmente a taxa de desemprego. Observando-se as regiões em que a PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego, elaborada pelo DIEESE e pela Fundação Seade – Sistema Estadual de Análise de Dados - é realizada⁴, a taxa de desemprego declinou de 20,2% para 14,2%, entre 1999 e 2009 (Tabela I.1), o que em número de pessoas equivale à redução de 3,3 milhões para 2,8 milhões de indivíduos na condição de desempregados⁵ (Gráfico I.1).

¹ A situação do trabalho no Brasil na primeira década dos anos 2000. Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos. São Paulo: DIEESE, 2012.

² Iniciado nos anos 90, com a abertura comercial e financeira.

³ Como, por exemplo, autônomos que trabalham para o público e assalariados sem carteira.

⁴ Atualmente, a PED é realizada em seis regiões metropolitanas (São Paulo, Belo Horizonte, Porto Alegre, Salvador, Recife e Fortaleza) e no Distrito Federal. Para fins dessa análise, não serão consideradas as informações relativas à RM de Fortaleza, onde a pesquisa foi implantada a partir de 2008.

⁵ Os gráficos e tabelas aqui reproduzidos foram extraídos de: Capítulo 3 – Emprego e desemprego: comportamento do mercado de trabalho brasileiro e metropolitano no período 1999-2009. In A situação do trabalho no Brasil na primeira década dos anos 2000. Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos. São Paulo: DIEESE, 2012. p.51-76.

**Tabela I. 1 - Taxas de desemprego total
Regiões Metropolitanas⁽¹⁾ e Distrito Federal – 1999-2009**

(em %)

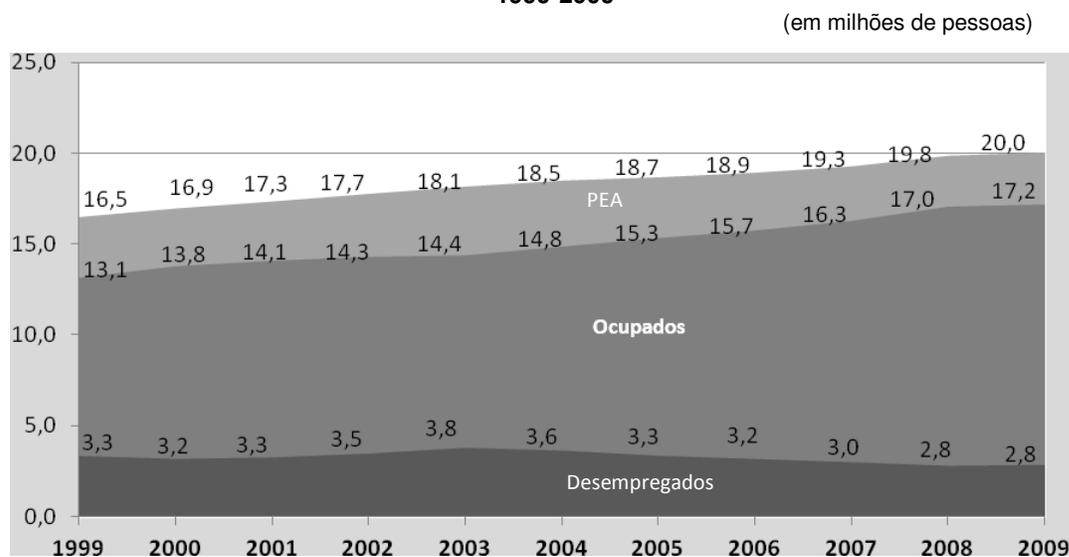
Regiões Metropolitanas	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
Belo Horizonte	17,9	17,8	18,3	18,1	20,0	19,3	16,7	13,8	12,2	9,8	10,3
Distrito Federal	22,1	20,2	20,5	20,7	22,9	20,9	19,0	18,8	17,7	16,6	15,8
Porto Alegre	19,0	16,6	14,9	15,3	16,7	15,9	14,5	14,3	12,9	11,2	11,1
Recife	22,1	20,7	21,1	20,3	23,2	23,1	22,3	21,3	19,7	19,6	19,2
Salvador	27,7	26,6	27,5	27,3	28,0	25,5	24,4	23,6	21,7	20,3	19,4
São Paulo	19,3	17,6	17,6	19,0	19,9	18,7	16,9	15,8	14,8	13,4	13,8
Total	20,2	18,7	18,8	19,5	20,8	19,6	17,9	16,8	15,5	14,1	14,2

Fonte: DIEESE – Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Elaboração: DIEESE

(1) Corresponde ao total das Regiões Metropolitanas de Belo Horizonte, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo

**Gráfico I. 1 – Estimativa da PEA, do número de ocupados e de desempregados
Regiões Metropolitanas⁽¹⁾ e Distrito Federal
1999-2009**



Fonte: DIEESE – Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Elaboração: DIEESE

(1) Corresponde ao total das Regiões Metropolitanas de Belo Horizonte, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo

Na Região Metropolitana de Salvador, a taxa de desemprego passou de aproximadamente 30% no início dos anos 2000 para cerca de 20% no final da década, o que, apesar de representar um acentuado declínio, ainda é bastante elevada e corresponde a um expressivo contingente de pessoas na condição de desempregadas nessa localidade⁶ (Tabela I.1).

⁶ Ibidem. p. 61.

Também se pode notar que a redução da taxa de desemprego em todas as regiões metropolitanas, inclusive na de Salvador, foi mais intensa para os chefes de família, quando comparada a dos demais membros da família; assim como para aqueles com menor grau de escolaridade: entre as pessoas com ensino fundamental incompleto essa taxa, na RM de Salvador, caiu de 32,6% para 20,1% entre 1999 e 2009, igualando-se à relativa aos que têm ensino médio completo, que se reduziu de 22,6% para 19,9%. Em outras palavras, nesse período, o desemprego entre os que têm ensino fundamental incompleto, que equivalia a um desempregado em cada três pessoas, passou a ser praticamente igual ao verificado entre os que têm ensino médio completo, que corresponde a uma pessoa desempregada em cada cinco economicamente ativas⁷.

**Tabela I. 2 – Taxas de desemprego total, segundo posição na família
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal – 1999-2009**

(em %)

Posição na Família	Belo Horizonte		Distrito Federal		Porto Alegre	
	1999	2009	1999	2009	1999	2009
Chefe	10,3	5,0	12,4	6,8	12,3	6,4
Cônjuge	17,4	10,3	24,7	15,3	17,9	10,2
Filhos	27,3	17,1	36,6	29,3	31,0	20,3
Outros	18,8	12,6	21,7	18,5	25,9	16,9
Posição na Família	Recife		Salvador		São Paulo	
	1999	2009	1999	2009	1999	2009
Chefe	14,2	10,9	18,1	12,0	12,0	7,9
Cônjuge	20,4	18,9	26,9	19,5	19,2	13,8
Filhos	32,4	29,9	40,8	28,9	29,6	22,4
Outros	25,6	26,8	27,2	23,9	23,1	18,4

Fonte: DIEESE – Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Elaboração: DIEESE

⁷ Ibidem. p. 65-67.

**Tabela I. 3 - Taxas de desemprego total, segundo nível de instrução
Regiões Metropolitanas⁽¹⁾ e Distrito Federal – 1999-2009**

(em %)

Nível de instrução	Belo Horizonte		Distrito Federal		Porto Alegre	
	1999	2009	1999	2009	1999	2009
Analfabeto	15,7	(1)	24,7	(1)	21,8	(1)
Ensino Fundamental Incompleto	20,8	9,4	28,4	17,6	22,2	12,5
Ensino Fundamental Completo	19,9	13,0	25,9	20,2	20,8	13,8
Ensino Médio Incompleto	26,0	21,4	33,4	31,3	26,8	19,4
Ensino Médio Completo	14,9	10,5	18,8	15,4	15,4	11,1
Ensino Superior	6,8	6,6	7,2	9,2	9,1	6,0
Nível de instrução	Recife		Salvador		São Paulo	
	1999	2009	1999	2009	1999	2009
Analfabeto	18,2	(1)	24,1	(1)	20,4	(1)
Ensino Fundamental Incompleto	24,4	18,3	32,6	20,1	21,9	12,8
Ensino Fundamental Completo	24,8	20,5	32,3	24,5	22,9	17,4
Ensino Médio Incompleto	31,3	31,3	39,6	31,2	29,3	25,6
Ensino Médio Completo	20,5	21,5	22,6	19,9	16,7	14,4
Ensino Superior	9,7	9,5	12,0	11,0	8,3	8,3

Fonte: DIEESE – Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Elaboração: DIEESE

(1) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria

A análise do comportamento dos setores de atividade econômica de 1999 a 2009, considerando-se as seis regiões metropolitanas pesquisadas pela PED, revela que, em termos relativos, o setor da Construção Civil foi o que apresentou o maior crescimento de postos de trabalho:

Na Indústria, houve a criação de quase 400 mil novos postos de trabalho, a Construção Civil abriu 333 mil e nos Serviços Domésticos foram abertos 128 mil. Entretanto, em termos relativos, a ordem foi outra: a Construção Civil foi o setor que apresentou o maior crescimento, em torno de 45,3% sobre 1999; em seguida vêm Serviços (38,0%), Comércio (27,5%), Indústria (18,7%) e Serviços Domésticos (10,6%).⁸

Nos capítulos a seguir, será apresentado o perfil e a evolução da ocupação na construção civil na última década. No capítulo 1, serão examinados os dados relativos ao Brasil e ao Estado da Bahia divulgados pelo IBGE nos Censos Demográficos de 2000 e de 2010, uma vez que esta base de dados resulta de pesquisas realizadas em todas as Unidades da Federação, refletindo, assim, as realidades estaduais e nacional.

⁸ Ibidem. p.97.

No capítulo 2, será exposta, através dos dados da PED, a situação do emprego na construção civil na Região Metropolitana de Salvador e seu comportamento entre 2000 e 2011. A utilização da PED para a análise da Região Metropolitana - que responde pela grande maioria dos ocupados do setor no Estado da Bahia, justifica-se pela maior atualidade dos dados e pela possibilidade de detalhamento das informações, permitindo a análise de grupos populacionais específicos - como jovens, pessoas com mais de 40 anos, de maior ou menor escolaridade, de forma a identificar as parcelas dos ocupados absorvidas pelo dinamismo da Construção Civil na região.

Cada uma dessas bases de dados será examinada em tópico específico, uma vez que por razões metodológicas e conceituais, não são passíveis de comparação⁹.

⁹ As diferenças metodológicas e conceituais entre o Censo Demográfico do IBGE e a Pesquisa de Emprego e Desemprego, do DIEESE- SEADE são complexas e mereceriam um estudo à parte. Brevemente, pode-se dizer que há pelo menos quatro questões que impedem a comparação entre as informações que resultam de cada uma delas: a) o período de coleta dos dados é diferente em cada uma das pesquisas: a coleta de dados do Censo é realizada em julho de cada ano, em uma única tomada; os dados da PED são coletados mensalmente e as taxas anuais refletem a média do ano; b) a definição das atividades que compõem o setor da Construção Civil são diferentes na classificação do IBGE e da PED; c) a construção do conceito de ocupação, atividade e inatividade é distinta nas duas pesquisas em tela; d) na PED, as informações são disponibilizadas para cinco regiões metropolitanas e Distrito Federal e para o agregado dessas regiões, enquanto no IBGE os dados são disponibilizados para todas as Unidades da Federação, bem como para outras regiões metropolitanas.

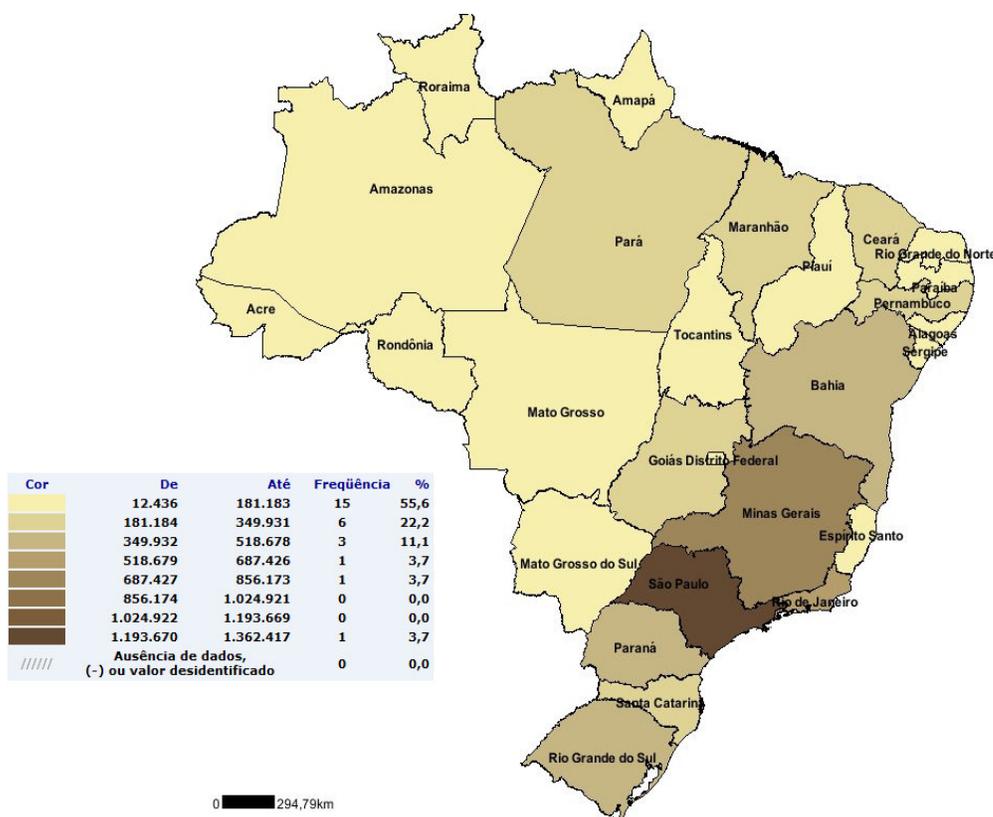
1. Dimensão e características da ocupação no setor da construção civil no Brasil e na Bahia (2000 e 2010)

Conforme explicitado anteriormente, neste capítulo serão analisadas as informações sobre as ocupações do setor da construção civil no Brasil e no Estado da Bahia, produzidas pelos Censos Demográficos de 2000 e 2010.

1.1. Evolução da ocupação na Construção Civil no Brasil e no Estado da Bahia: expansão do assalariamento com carteira de trabalho assinada

Na Bahia, o número de ocupados no setor da Construção Civil, em 2010, era próximo ao registrado nos estados do Paraná e do Rio Grande do Sul, mas inferior aos relativos aos estados de São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro, conforme pode ser constatado no mapa a seguir.

Mapa 1. 1 - Número de ocupados na Construção Civil no Brasil, por Unidades da Federação Brasil – 2010



Fonte: Censo – IBGE
Elaboração: DIEESE

Como mostram as Tabelas 1.1 e 1.2, a seguir, as ocupações do setor da construção civil tiveram, entre 2000 e 2010, um crescimento de 45,9% no Estado da Bahia, superior aos 38,3% verificados no país.

No Brasil, em 2010, o setor ocupava 6,3 milhões de pessoas, 1,7 milhão a mais do que o contingente de trabalhadores registrado em 2000 (4,6 milhões). A forma de contratação que respondeu pela maior parte do aumento de postos foi o assalariamento com carteira assinada, com um incremento de mais de 1,1 milhão de pessoas e variação de 91,3% entre 2000 e 2010. Também houve ampliação de 34,3% do número de conta própria no setor, o que corresponde a quase 600 mil trabalhadores. Observa-se, ainda que em menor intensidade, um crescimento de 5,0% no número de assalariados sem carteira de trabalho assinada, o que equivale a 75 mil ocupações.

**Tabela 1.1. Número de ocupados e variação na ocupação na Construção Civil no Brasil, segundo posição na ocupação
Brasil – 2000 e 2010**

Posição na ocupação	2000	2010	Variação	
	em n°	em n°	em n°	(em %)
Empregados	2.714.382	3.890.076	1.175.694	43,3
com carteira de trabalho	1.204.905	2.305.294	1.100.389	91,3
sem carteira de trabalho	1.509.477	1.584.782	75.305	5,0
Conta própria	1.712.537	2.300.265	587.728	34,3
Empregadores	88.057	74.400	-13.657	-15,5
Não remunerados	38.457	33.690	-4.767	-12,4
Total	4.553.433	6.298.431	1.744.998	38,3

Fonte: Censo – IBGE

Elaboração: DIEESE

Na Bahia, a evolução da ocupação na construção civil apresentou comportamento semelhante ao do país, com aumentos mais expressivos entre os assalariados com carteira de trabalho assinada (105,2%) e os conta própria (47,4%). Os “sem carteira” cresceram 11,0%.

Com esse crescimento, o contingente de trabalhadores atingiu 443 mil no Estado, sendo aproximadamente 165 mil com carteira de trabalho assinada. A representatividade desse segmento no total da ocupação do setor na Bahia passou de 26,4%, em 2000, para 37,2%, em 2010, o que possibilita afirmar que houve um aumento no grau de formalização no setor. É curioso observar que essas proporções são idênticas às verificadas no Brasil nos mesmos anos (26,4% e 36,6%, respectivamente).

Tabela 1.2. Número de ocupados na Construção Civil na Bahia, segundo posição na ocupação Bahia – 2000 e 2010

Posição na ocupação	2000	2010	Variação	
	em n°	em n°	em n°	(em %)
Empregados	209.873	308.553	98.680	47,0
com carteira de trabalho	80.278	164.733	84.455	105,2
sem carteira de trabalho	129.595	143.820	14.225	11,0
Conta própria	86.648	127.755	41.107	47,4
Empregadores	3.991	(1)	(1)	(1)
Não remunerados	(1)	(1)	(1)	(1)
Total	303.917	443.328	139.411	45,9

Fonte: Censo – IBGE

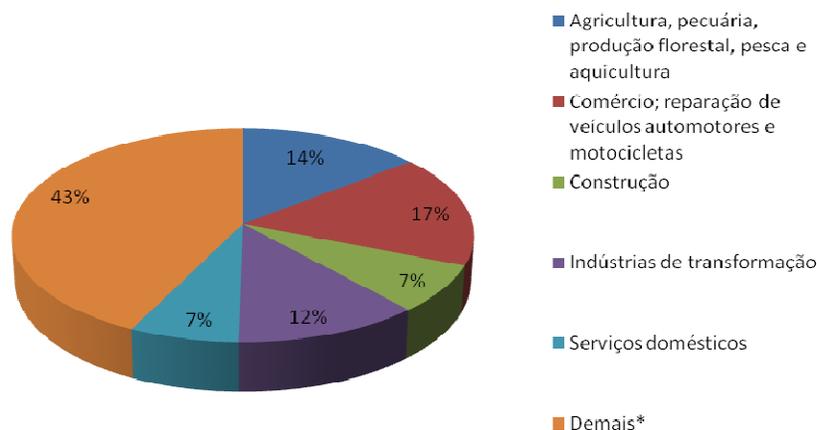
Elaboração: DIEESE

(1) A amostra não comporta desagregação para esta categoria

1.2. Participação dos ocupados na Construção Civil no Brasil e no Estado da Bahia

Nos gráficos a seguir, é apresentada a distribuição dos ocupados segundo setor de atividade econômica, no Brasil e na Bahia, em 2010. Como se pode notar, a Bahia se diferencia pela representatividade da Agricultura (26% do total de ocupados) bem maior do que a média brasileira (14%), e da Indústria (6%), menor do que a média nacional (12%). O setor da Construção Civil tem proporção semelhante na Bahia - 7% - e no Brasil - 8%.

Gráfico 1.1. Distribuição dos ocupados no Brasil, por setor de atividade econômica no trabalho principal Brasil – 2010

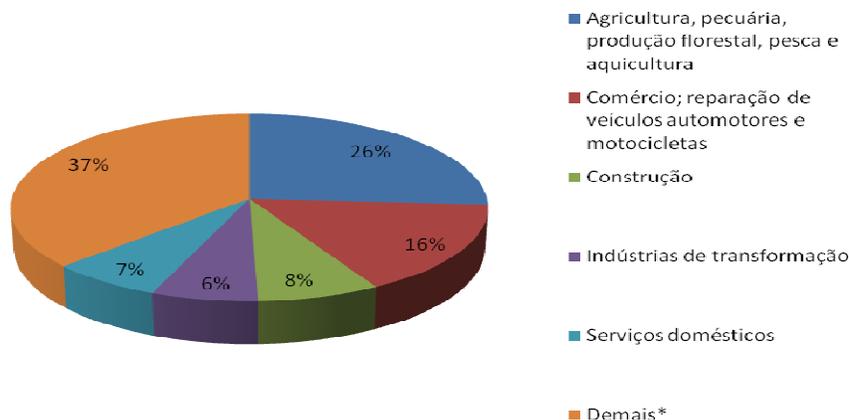


Fonte: Censo - IBGE

Elaboração: DIEESE

*inclui administração pública, serviços e outras atividades

Gráfico 1.2. Distribuição dos ocupados na Bahia, por setor de atividade econômica no trabalho principal Bahia – 2010



Fonte: Censo - IBGE

Elaboração: DIEESE

*inclui administração pública, serviços e outras atividades

1.3. Evolução dos ocupados na Construção Civil no Brasil e no Estado da Bahia, segundo atributos pessoais: elevação mais acentuada para homens, não-chefes de família, negros e mais velhos

No Brasil, o número de homens ocupados na Construção Civil, que são a imensa maioria do setor, cresceu mais acentuadamente (38,6%) do que o de mulheres (32,0%). Considerando-se as diferentes posições na ocupação, observa-se que houve uma ampliação intensa do segmento masculino contratado com carteira assinada (93,3%), que atingiu, em 2010, cerca de 2,2 milhões, o que representa um incremento de mais de 1 milhão de postos de trabalho de homens com esse tipo de contratação. Entre as mulheres, o crescimento do emprego “com carteira” foi de 64,0% no período.

Tabela 1.3. Número de ocupados na Construção Civil no Brasil, por posição na ocupação, segundo sexo Brasil – 2000 e 2010

em número

Sexo	Com carteira			Conta própria ⁽¹⁾			Total ⁽²⁾		
	2000	2010	Variação (em %)	2000	2010	Variação (em %)	2000	2010	Variação (em %)
Homem	1.123.713	2.172.116	93,3	3.146.147	3.811.997	21,2	4.384.136	6.074.980	38,6
Mulher	81.192	133.177	64,0	75.867	73.050	-3,7	169.297	223.450	32,0
Total	1.204.905	2.305.293	91,3	3.222.014	3.885.047	20,6	4.553.433	6.298.430	38,3

Fonte: Censo – IBGE

Elaboração: DIEESE

(1) Assalariados sem carteira assinada e autônomos.

(2) Inclui assalariados com e sem carteira assinada, autônomos e demais posições na ocupação (empregadores, trabalhadores familiares etc)

Igualmente na Bahia, a ampliação do nível ocupacional dos homens, que são quase a totalidade da categoria, foi mais expressiva (46,9%) do que a das mulheres (16,7). Também neste Estado, destaca-se o incremento dos assalariados com carteira assinada (105,2%), bastante mais intenso entre os homens (108,1%), do que entre as mulheres (58,4%).

**Tabela 1.4. Número de ocupados na Construção Civil na Bahia, por posição na ocupação, segundo sexo
Bahia – 2000 e 2010**

Sexo	Com carteira			Conta própria ⁽¹⁾			Total ⁽²⁾		
	2000	2010	Variação (em%)	2000	2010	Variação (em%)	2000	2010	Variação (em%)
Homem	75.602	157.326	108,1	210.869	267.396	26,8	293.147	430.757	46,9
Mulher	4.675	7.406	58,4	5.374	(3)	-	10.769	12.569	16,7
Total	80.280	164.732	105,2	216.243	271.575	25,6	303.919	443.326	45,9

Fonte: Censo – IBGE

Elaboração: DIEESE

(1) Assalariados sem carteira assinada e autônomos.

(2) Inclui assalariados com e sem carteira assinada, autônomos e demais posições na ocupação (empregadores, trabalhadores familiares etc)

(3) A amostra não comporta desagregação para esta categoria

Em relação à posição que ocupam nas famílias, embora os chefes ainda respondessem, em 2010, pela maioria dos ocupados na Construção Civil no Brasil – 3,4 milhões entre os 6,3 milhões – cabe destacar o expressivo ingresso de outros membros da família no setor, seja sob a forma de assalariamento com carteira assinada - 207,0%, o que representa quase 1 milhão de novos postos-, seja como conta própria ou assalariados sem carteira (79,0%). O mesmo comportamento pode ser observado no Estado da Bahia, com ampliação mais expressiva do emprego entre os demais membros da família do que para os chefes em todas as formas de contratação. Em 2010, o grupo de filhos, cônjuges e outros parentes representavam 47,2% dos trabalhadores do setor na Bahia, ao passo que em 2000, esse percentual equivalia a 33,8%.

**Tabela 1.5. Número de ocupados na Construção Civil no Brasil, por posição na ocupação, segundo posição na família
Brasil – 2000 e 2010**

Posição na família	Com carteira			Conta própria ⁽¹⁾			Total ⁽²⁾		
	2000	2010	Variação (em%)	2000	2010	Variação (em%)	2000	2010	Variação (em%)
Chefe	855.544	1.232.868	44,1	2.227.556	2.104.978	-5,5	3.169.160	3.398.702	7,2
Demais membros	349.361	1.072.426	207,0	994.456	1.780.069	79,0	1.384.270	2.899.726	109,5
Total	1.204.905	2.305.294	91,3	3.222.012	3.885.047	20,6	4.553.430	6.298.428	38,3

Fonte: Censo – IBGE

Elaboração: DIEESE

(1) Assalariados sem carteira assinada e autônomos.

(2) Inclui assalariados com e sem carteira assinada, autônomos e demais posições na ocupação (empregadores, trabalhadores familiares etc)

**Tabela 1.6. Número de ocupados na Construção Civil na Bahia, por posição na ocupação, segundo posição na família
Bahia – 2000 e 2010**

Posição na família	Com carteira			Conta própria ⁽¹⁾			Total ⁽²⁾		
	2000	2010	Variação (em%)	2000	2010	Variação (em%)	2000	2010	Variação (em%)
Chefe	54.382	87.284	60,5	142.321	143.391	0,8	201.100	234.107	16,4
Demais membros	25.895	77.450	199,1	73.924	128.183	73,4	102.818	209.219	103,5
Total	80.277	164.734	105,2	216.245	271.574	25,6	303.918	443.326	45,9

Fonte: Censo – IBGE

Elaboração: DIEESE

(1) Assalariados sem carteira assinada e autônomos.

(2) Inclui assalariados com e sem carteira assinada, autônomos e demais posições na ocupação (empregadores, trabalhadores familiares etc)

Também quanto à cor, o comportamento da ocupação na Construção Civil no Brasil e no Estado da Bahia foram semelhantes: os negros ampliaram sua participação em 59,8% no país e em 51,6% no estado baiano, crescendo mais intensamente do que o segmento não-negro – 16,7% e 28,2%, respectivamente. O que se deve destacar, entretanto, é que a proporção de negros sobre o contingente de ocupados no setor da Construção Civil é bem maior na Bahia, onde representam 83% dos ocupados, do que no Brasil, onde respondem por 60% dos trabalhadores da categoria.

**Tabela 1.7. Número de ocupados na Construção Civil no Brasil, por posição na ocupação, segundo cor
Brasil – 2000 e 2010**

Cor	Com carteira			Conta própria ⁽¹⁾			Total ⁽²⁾		
	2000	2010	Variação (em%)	2000	2010	Variação (em%)	2000	2010	Variação (em%)
Negra	622.784	1.390.091	123,2	1.690.897	2.327.770	37,7	2.352.172	3.759.925	59,8
Não-negra	574.928	915.175	59,2	1.512.302	1.557.268	3,0	2.174.656	2.538.469	16,7
Ignorado	7.193	(3)	-	18.815	(3)	-	26.605	(3)	-
Total	1.204.905	2.305.294	91,3	3.222.014	3.885.046	20,6	4.553.433	6.298.430	38,3

Fonte: Censo – IBGE

Elaboração: DIEESE

(1) Assalariados sem carteira assinada e autônomos.

(2) Inclui assalariados com e sem carteira assinada, autônomos e demais posições na ocupação (empregadores, trabalhadores familiares etc.)

(3) A amostra não comporta desagregação para esta categoria

**Tabela 1.8 - Número de ocupados na Construção Civil na Bahia, por posição na ocupação, segundo cor
Bahia – 2000 e 2010**

Cor	Com carteira			Conta própria ⁽¹⁾			Total ⁽²⁾		
	2000	2010	Variação (em%)	2000	2010	Variação (em%)	2000	2010	Variação (em%)
Negra	64.683	139.320	115,4	173.241	223.861	29,2	242.688	367.962	51,6
Não-negra	14.953	25.412	69,9	41.261	47.714	15,6	58.766	75.364	28,2
Ignorado	(3)	-	-	(3)	-	-	(3)	-	-
Total	80.277	164.732	105,2	216.244	271.575	25,6	303.918	443.326	45,9

Fonte: Censo – IBGE

Elaboração: DIEESE

(1) Assalariados sem carteira assinada e autônomos.

(2) Inclui assalariados com e sem carteira assinada, autônomos e demais posições na ocupação (empregadores, trabalhadores familiares etc.)

(3) A amostra não comporta desagregação para esta categoria

No que tange à idade, os dados revelam certo “envelhecimento” da mão-de-obra na Construção Civil brasileira: as faixas etárias que apresentaram taxas de crescimento mais elevadas foram as das pessoas de 40 a 49 anos (47,3%) e de 50 anos e mais (95,1%) (Tabela 1.9). Mais de 1 milhão de ocupados com mais de 40 anos ingressaram nesse setor, representando quase dois terços dos novos postos de trabalho criados no período. Dessa forma, esse segmento etário, que, em 2000, representava 36,0% da força de trabalho na Construção no país, passasse a responder, em 2010, por 43,2% a. Ainda se deve destacar que esse fenômeno ocorreu tanto entre os assalariados com carteira de trabalho assinada quanto entre os “conta própria” e os “sem carteira assinada”.

Tabela 1.9. Número de ocupados na Construção Civil no Brasil, por posição na ocupação, segundo faixa etária Brasil – 2000 e 2010

em número

Faixa etária	Com carteira			Conta própria ⁽¹⁾			Total ⁽²⁾		
	2000	2010	Variação (em%)	2000	2010	Variação (em%)	2000	2010	Variação (em%)
10 a 15 anos	(3)	(3)	-	38.518	43.269	12,3	46.270	51.826	12,0
16 a 24 anos	231.151	401.862	73,9	657.039	632.708	-3,7	905.460	1.046.513	15,6
25 a 39 anos	555.797	1.022.304	83,9	1.367.153	1.425.333	4,3	1.964.684	2.480.342	26,2
40 a 49 anos	269.062	501.918	86,5	689.865	934.921	35,5	992.423	1.462.330	47,3
50 anos e mais	147.310	377.076	156,0	469.439	848.815	80,8	644.595	1.257.419	95,1
Total	1.204.904	2.305.294	91,3	3.222.014	3.885.046	20,6	4.553.432	6.298.430	38,3

Fonte: Censo – IBGE

Elaboração: DIEESE

(1) Assalariados sem carteira assinada e autônomos.

(2) Inclui assalariados com e sem carteira assinada, autônomos e demais posições na ocupação (empregadores, trabalhadores familiares, etc.)

(3) A amostra não comporta desagregação para esta categoria

Na Bahia, também houve aumento mais intenso para os ocupados de 40 anos ou mais do que para os demais segmentos etários, embora tenha sido mais expressiva do que no Brasil a ampliação do emprego entre os trabalhadores de 25 a 39 anos. Neste segmento etário, também se observou um crescimento bastante significativo dos trabalhadores com carteira assinada: de 104,4%, o que equivale a quase 40 mil postos no período entre 2000 e 2010) (Tabela 1.10). Se comparada à força de trabalho brasileira na Construção Civil, a baiana é um pouco mais jovem, pois, apesar dos expressivos aumentos dos trabalhadores com 40 anos ou mais no setor, esses representavam 37,8% em 2010, ante 43,2% no Brasil.

Tabela 1. 10 - Número de ocupados na Construção Civil na Bahia, por posição na ocupação, segundo faixa etária Bahia – 2000 e 2010

em número

Faixa Etária	Com carteira			Conta própria ⁽¹⁾			Total ⁽²⁾		
	2000	2010	Variação (em%)	2000	2010	Variação (em%)	2000	2010	Variação (em%)
10 a 15 anos	(2)	(2)	-	(2)	(2)	-	3.162	(2)	-
16 a 24 anos	16.143	29.052	80,0	52.853	50.720	-4,0	70.338	81.102	15,3
25 a 39 anos	38.278	78.223	104,4	92.850	110.906	19,4	133.433	191.110	43,2
40 a 49 anos	17.504	33.065	88,9	41.110	61.620	49,9	60.240	95.973	59,3
50 anos e mais	8.293	24.309	193,1	26.915	45.572	69,3	36.744	71.480	94,5
Total	80.277	164.732	105,2	216.245	271.574	25,6	303.917	443.326	45,9

Fonte: Censo – IBGE

Elaboração: DIEESE

(1) Assalariados sem carteira assinada e autônomos.

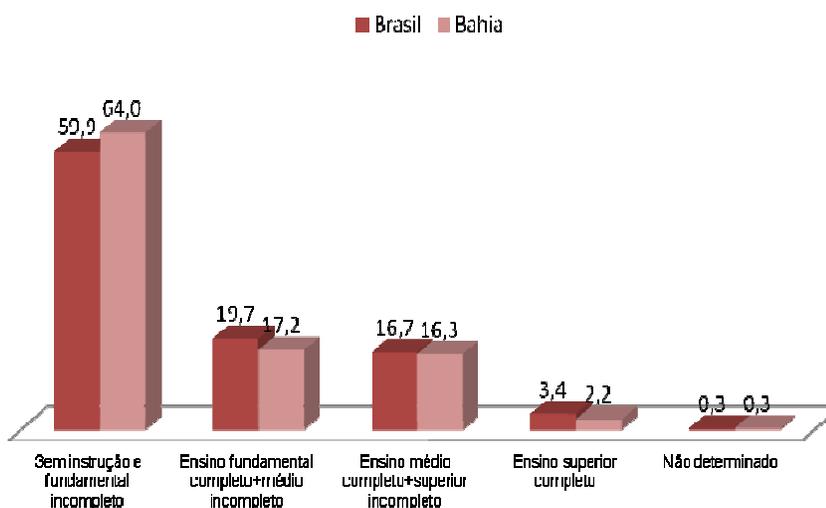
(2) Inclui assalariados com e sem carteira assinada, autônomos e demais posições na ocupação (empregadores, trabalhadores familiares etc)

(3) A amostra não comporta desagregação para esta categoria

No que se refere às informações referentes ao grau de escolaridade dos ocupados na construção civil, optou-se por apresentar apenas a distribuição relativa ao ano de 2010, em razão do elevado grau de não-declaração desse dado em 2000.

No gráfico a seguir, nota-se que os trabalhadores da Construção Civil no Brasil têm nível de escolaridade um pouco superior ao dos baianos: no estado, 64,0% dos ocupados têm até o ensino fundamental incompleto, enquanto no Brasil esse percentual atinge quase 60%.

Gráfico 1.3. Distribuição dos ocupados na Construção Civil do Brasil e da Bahia, segundo nível de escolaridade Brasil e Bahia – 2010



Fonte: Censo - IBGE

Elaboração: DIEESE

1.4. Jornada de trabalho na Construção Civil no Brasil e no Estado da Bahia

A maior parcela dos trabalhadores na Construção Civil do Brasil (39,4%) e do Estado da Bahia (45,0%) realizou, em 2010, jornada de trabalho entre 40 e 44 horas. Importante notar a redução do contingente de trabalhadores com jornadas de 49 horas ou mais, entre 2000 e 2010, seja no país, seja no estado baiano. Essa redução, associada ao aumento do número de ocupados com jornadas parciais, resultou em diminuição da jornada média de um trabalhador na Construção Civil: no Brasil, passou de 45,8 para 42,0 horas semanais, em média; na Bahia, de 45,3 para 40,7 horas semanais.

**Tabela 1.11. Número e distribuição de ocupados na Construção Civil no Brasil, segundo horas semanais trabalhadas
Brasil - 2000 e 2010**

Horas semanais trabalhadas	2000		2010	
	n°	%	n°	%
Até 14 horas	53.377	1,2	358.052	5,7
De 15 a 39 horas	354.136	7,8	434.174	6,9
De 40 a 44 horas	1.342.099	29,5	2.481.733	39,4
De 45 a 48 horas	857.309	18,8	1.272.769	20,2
49 horas ou mais	1.946.511	42,7	1.751.702	27,8
Total	4.553.432	100,0	6.298.430	100,0
Média (em horas)	45,8		42,0	
Mediana (em horas)	45,0		40,0	

Fonte: Censo – IBGE

Elaboração: DIEESE

**Tabela 1.12. Número e distribuição de ocupados na Construção Civil na Bahia, segundo horas semanais trabalhadas
Bahia - 2000 e 2010**

Horas semanais trabalhadas	2000		2010	
	n°	%	n°	%
Até 14 horas	5.104	1,7	31.728	7,2
De 15 a 39 horas	28.876	9,5	37.394	8,4
De 40 a 44 horas	97.597	32,1	199.455	45,0
De 45 a 48 horas	43.758	14,4	67.006	15,1
49 horas ou mais	128.582	42,3	107.745	24,3
Total	303.917	100,0	443.328	100,0
Média (em horas)	45,3		40,7	
Mediana (em horas)	44,0		40,0	

Fonte: Censo - IBGE

Elaboração: DIEESE

1.5. Remuneração na Construção Civil no Brasil e no Estado da Bahia

Tanto no Brasil como na Bahia, mais da metade dos ocupados na Construção Civil, em 2010, recebiam entre 1 e 2 salários mínimos. Como se pode observar nos dados da

tabela a seguir, na Bahia, há maior parcela de ocupados nas faixas mais baixas de rendimento: 13,0% ganham até ½ salário mínimo, enquanto, no Brasil, são 5,8%. Na faixa de rendimento entre 2 e 5 salários mínimos, encontram-se quase 20% dos trabalhadores da Construção no Brasil e pouco menos de 10% na Bahia.

**Tabela 1. 13. Número e distribuição dos ocupados na Construção Civil no Brasil e na Bahia, segundo faixas de rendimento bruto mensal do trabalho principal
Brasil e Bahia – 2010**

Rendimento bruto mensal	Brasil		Bahia	
	n°	%	n°	%
Sem rendimento	18.062	0,3	(1)	(1)
Até 1/2 SM	368.281	5,8	57.826	13,0
Mais de 1/2 a 1 SM	719.929	11,4	80.283	18,1
Mais de 1 a 2 SM	3.629.419	57,6	243275	54,9
Mais de 2 a 5 SM	1.243.450	19,7	43580	9,8
Mais de 5 a 10 SM	195.186	3,1	7414	1,7
Mais de 10 SM	91.391	1,5	(1)	(1)
Sem declaração	32.710	0,5	(1)	(1)
Total	6.298.429	100,0	443.327	100,0
Média (em R\$)	1.146,44		857,99	
Mediana (em R\$)	777,66		554,70	

Fonte: Censo - IBGE

Elaboração: DIEESE

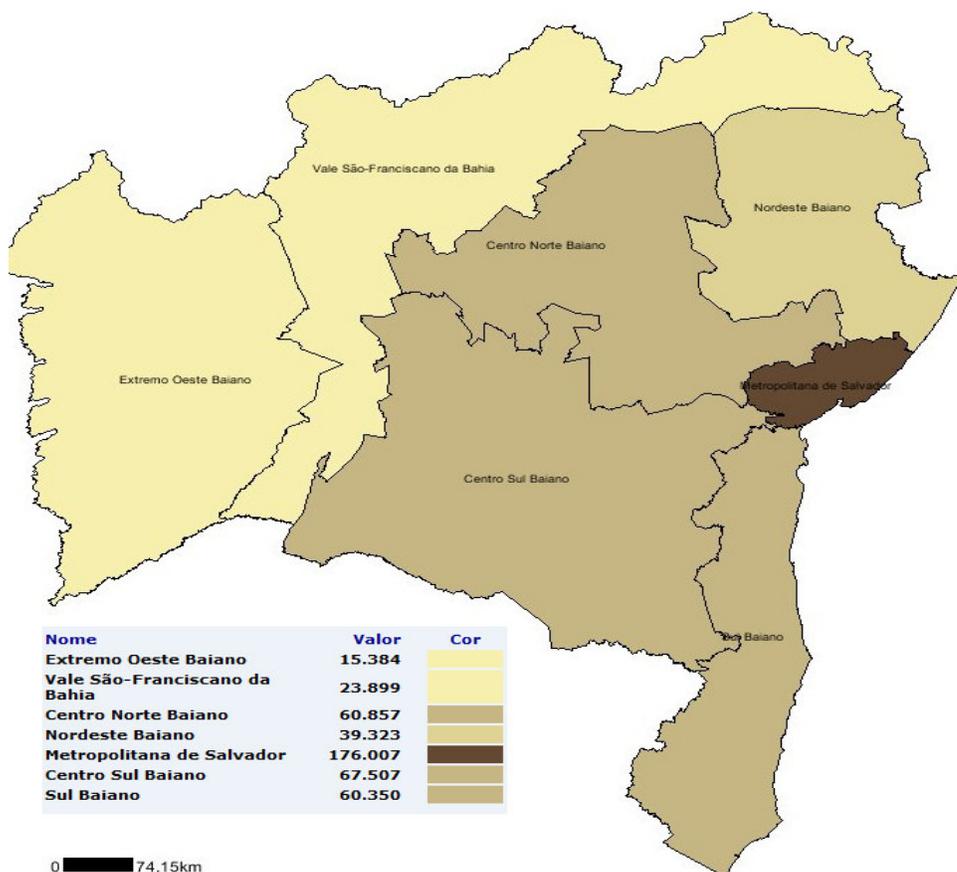
(1) A amostra não comporta desagregação para esta categoria

2. Dimensão e características do total de ocupados e dos trabalhadores da construção civil na Região Metropolitana de Salvador

Neste capítulo, serão apresentadas informações extraídas da PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego realizada na Região Metropolitana de Salvador desde 1997, em convênio entre o DIEESE/Fundação Seade e a SEI – Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, órgão da Secretaria do Planejamento do Governo do Estado.

No mapa 1.2., a seguir, é possível observar que a Região Metropolitana de Salvador responde pela grande maioria dos ocupados no setor da construção civil baiana.

Mapa 1. 2 - Número de ocupados na Construção Civil, por mesorregiões do Estado da Bahia – 2010



Fonte: Censo 2010 - IBGE

Elaboração: DIEESE

2.1. Evolução da ocupação por setor de atividade econômica: Construção Civil tem maior crescimento relativo

Na Região Metropolitana de Salvador, o número de ocupados passou de aproximadamente 1,1 milhão de pessoas, em 2000, para 1,6 milhão, em 2011, com a criação de 481 mil postos de trabalho no período. O setor de Serviços foi o que mais contribuiu para essa expansão, respondendo por mais de 261 mil novas ocupações, que elevaram para 901 mil pessoas o contingente de ocupados no setor em 2011. O comércio ficou em segundo lugar, com a ampliação de 82 mil postos no período, pouco superior à geração de ocupações na Construção Civil, que foi de 71 mil postos. Na indústria, foram incrementadas 52 mil ocupações.

Tabela 2.1. Estimativas dos ocupados da Região Metropolitana de Salvador, por setor de atividade econômica
Região Metropolitana de Salvador – 2000 a 2011

(em 1.000 pessoas)

Anos	Indústria	Comércio	Serviços	Construção Civil ⁽¹⁾	Outros ⁽²⁾	Total
2000	89	180	640	62	128	1.099
2001	90	186	650	65	132	1.123
2002	98	191	692	61	131	1.173
2003	106	193	711	59	136	1.205
2004	109	208	749	57	140	1.263
2005	121	209	766	61	143	1.300
2006	120	220	786	71	142	1.339
2007	129	235	844	78	137	1.423
2008	129	230	883	85	135	1.462
2009	123	243	887	98	128	1.479
2010	128	258	935	114	131	1.566
2011	141	262	901	133	143	1.580
Varição (em nº)	52	82	261	71	15	481

Fonte: Convênio DIEESE/SEADE, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego.

Elaboração: DIEESE.

(1) Inclui reformas e reparações de edificações

(2) Inclui serviços domésticos e outros setores de atividade não mencionados

Em termos relativos, no entanto, o setor da Construção Civil foi o setor que apresentou o maior crescimento da ocupação, ampliando em 114,5% os postos de trabalho entre 2000 e 2011, conforme mostra a tabela a seguir. As ocupações do Comércio tiveram uma expansão de 45,6%; dos Serviços, de 40,8%; e da Indústria, de 58,4%, o que evidencia o maior dinamismo do setor da Construção Civil na geração de empregos na Região Metropolitana de Salvador no período analisado.

**Tabela 2.2. Variação anual do número dos ocupados da Região Metropolitana de Salvador, por setor de atividade econômica
Região Metropolitana de Salvador – 2000 a 2011**

(Base: 2000=100)

Anos	Indústria	Comércio	Serviços	Construção Civil ⁽¹⁾	Outros ⁽²⁾	Total
2001	1,1	3,3	1,6	4,8	3,1	2,2
2002	8,9	2,7	6,4	-6,1	-0,8	4,4
2003	8,2	1,0	2,8	-3,3	3,9	2,7
2004	2,9	7,8	5,3	-3,5	2,9	4,8
2005	11,0	0,4	2,3	7,1	2,1	3,0
2006	-0,9	5,3	2,6	16,4	-0,7	3,0
2007	7,5	6,9	7,4	9,9	-3,5	6,3
2008	0,0	-2,1	4,6	9,0	-1,4	2,7
2009	-4,6	5,6	0,4	15,3	-5,2	1,2
2010	4,1	6,1	5,4	16,3	2,3	5,9
2011	10,2	1,6	-3,6	16,6	9,2	0,9
Variação acumulada (em %)	58,4	45,6	40,8	114,5	11,7	43,8

Fonte: Convênio DIEESE/SEADE, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego.

Elaboração: DIEESE.

(1) Inclui reformas e reparações de edificações

(2) Inclui serviços domésticos e outros setores de atividade não mencionados

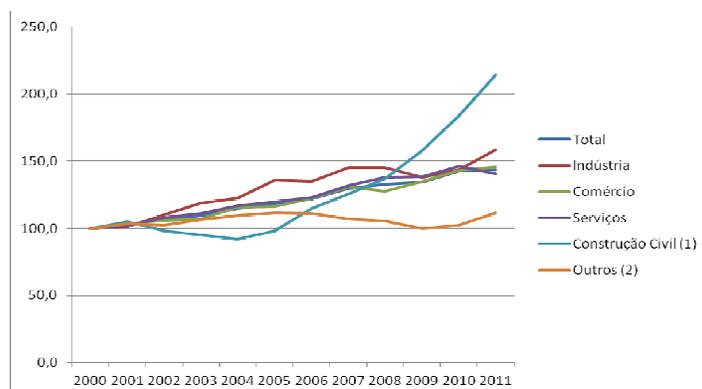
A observação desses dados revela que o comportamento da ocupação nos setores da Indústria, do Comércio e de Serviços teve desempenho semelhante ao longo dos onze anos que compõem a série, ao passo que, na Construção Civil, a ocupação entrou em declínio nos primeiros anos da década, voltando a crescer apenas em 2005. Entretanto, a partir de então, a tendência de alta do emprego nesse setor foi mais acentuada do que nos demais. Pode-se verificar que os impactos da crise de 2008-2009, que afetou a ocupação da Indústria (em 2009) e do Comércio (em 2008), não atingiu a Construção Civil, onde houve um crescimento dos postos de trabalho de 9,0% em 2008; de 15,3%, em 2009; de 16,3%, em 2010; e de 16,6%, em 2011.

O gráfico 2.1, que apresenta a evolução de cada setor de atividade (em número índice, com base em 2000), permite visualizar a curva de expansão mais acentuada da ocupação da Construção Civil, a partir de 2005 até o final do período em análise, quando comparada à dos demais setores de atividade.

Gráfico 2.1. Índice de evolução da ocupação na Região Metropolitana de Salvador, por setor de atividade econômica

Região Metropolitana de Salvador – 2000 a 2011

(Base: 2000=100)



Fonte: Convênio DIEESE/SEADE, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego.

Elaboração: DIEESE.

(1) Inclui reformas e reparações de edificações.

(2) Inclui serviços domésticos e outros setores de atividade não mencionados.

Em razão do aumento mais expressivo do nível ocupacional na Construção Civil, quando comparado ao dos demais setores, a participação dos trabalhadores desse setor passou a representar, em 2011, 8,4% do total da Região Metropolitana de Salvador, percentual superior ao do início da década, quando respondia por 5,6% dos ocupados. A Indústria, em 2011, passou a equivaler a 8,9% do total de ocupados, pouco a mais do que em 2000 (8,1%); o Comércio manteve sua participação (16,6% em 2011 e 16,4% em 2000); e o setor de Serviços a reduziu - de 58,2% para 57,0%.

Tabela 2.3. Distribuição dos ocupados da Região Metropolitana de Salvador, por setor de atividade econômica
Região Metropolitana de Salvador – 2000 a 2011

(em %)

Anos	Indústria	Comércio	Serviços	Construção Civil (1)	Outros (2)	Total
2000	8,1	16,4	58,2	5,6	11,7	100,0
2001	8,0	16,6	57,9	5,8	11,7	100,0
2002	8,4	16,3	59,0	5,2	11,1	100,0
2003	8,9	16,0	59,0	4,9	11,2	100,0
2004	8,6	16,5	59,3	4,5	11,1	100,0
2005	9,3	16,1	58,9	4,7	11,0	100,0
2006	9,0	16,4	58,7	5,3	10,6	100,0
2007	9,1	16,5	59,3	5,5	9,6	100,0
2008	8,8	15,7	60,4	5,8	9,3	100,0
2009	8,3	16,4	60,0	6,6	8,7	100,0
2010	8,2	16,5	59,7	7,3	8,3	100,0
2011	8,9	16,6	57,0	8,4	9,1	100,0

Fonte: Convênio DIEESE/SEADE, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego.

Elaboração: DIEESE.

(1) Inclui reformas e reparações de edificações

(2) Inclui serviços domésticos e outros setores de atividade não mencionados

2.2. Evolução do emprego assalariado e dos autônomos na Construção Civil: cresce a formalização no setor, mas também é elevado o aumento de autônomos

A ampliação do nível de ocupação no setor da Construção Civil foi, em grande medida, impulsionada pela contratação de assalariados com carteira de trabalho assinada, segmento que acumulou um saldo positivo de 43 mil empregos, correspondendo a 61% das 71 mil ocupações geradas no setor entre 2000 e 2011. Também foi expressivo o aumento da ocupação autônoma (30 mil). Já o assalariamento sem carteira assinada teve redução no período (2 mil)¹⁰.

**Tabela 2.4. Estimativas dos ocupados na Construção Civil da Região Metropolitana de Salvador, por posição na ocupação
Região Metropolitana de Salvador – 2000 a 2011**

(em 1.000 pessoas)

Anos	Assalariados <u>com</u> carteira assinada	Assalariados <u>sem</u> carteira assinada	Autônomos	Total ⁽¹⁾
2000	27	12	21	62
2001	29	11	23	65
2002	25	10	23	61
2003	24	9	23	59
2004	23	9	23	57
2005	23	9	27	61
2006	29	8	32	71
2007	35	8	33	78
2008	36	8	40	85
2009	41	9	46	98
2010	58	7	46	114
2011	70	9	51	133
Variação (em nº)	43	-2	30	71

Fonte: Convênio DIEESE/SEADE, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego.

Elaboração: DIEESE.

(1) Inclui as demais posições na ocupação (empregadores, trabalhadores familiares etc)

Na tabela a seguir, apresenta-se a evolução do índice ocupacional na Construção Civil, segundo formas de contratação. Como se pode observar, a dinâmica de cada um dos segmentos é distinta: para o conjunto de assalariados com carteira assinada, o emprego sofreu retração de 2002 a 2004, mas cresceu expressivamente a partir de 2006; já para os assalariados que não possuem carteira assinada, houve declínios sucessivos da ocupação até 2008 e oscilações a partir de então, ora apresentando alta, ora redução. A ocupação dos autônomos teve desempenho positivo em todos os anos da série, à exceção de 2010, quando o número de ocupados manteve-se praticamente igual ao do ano anterior.

¹⁰ Na tabela, em função de arredondamento, é de 2 mil a diferença entre o número de postos de trabalho do assalariamento sem carteira assinada de 2000 para 2011. No entanto, ao se considerar uma casa decimal, os números correspondentes ao ano de 2000 e 2011 são, respectivamente, 11,7 mil e 9,4 mil, o que representa redução de aproximadamente 2,3 mil postos.

**Tabela 2.5. Índice dos ocupados na Construção Civil da Região Metropolitana de Salvador, por posição na ocupação
Região Metropolitana de Salvador – 2000 a 2011**

(Base: 2000=100)

Anos	Assalariados com carteira assinada	Assalariados sem carteira assinada	Autônomos	Total ⁽¹⁾
2000	100,0	100,0	100,0	100,0
2001	106,5	95,4	109,9	104,8
2002	95,0	85,4	109,9	98,4
2003	91,0	79,6	110,3	95,2
2004	84,9	77,3	111,0	91,9
2005	86,1	76,0	131,5	98,4
2006	109,2	65,4	155,1	114,5
2007	130,5	67,9	160,6	125,8
2008	132,7	66,0	193,9	137,1
2009	152,9	73,6	225,0	158,1
2010	218,3	61,3	224,7	183,9
2011	262,2	80,6	246,7	214,5
Variação (em %)	162,2	-19,4	146,7	114,5

Fonte: Convênio DIEESE/SEADE, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego.

Elaboração: DIEESE.

(1) Inclui as demais posições na ocupação (empregadores, trabalhadores familiares etc)

Em 2010, portanto, o aumento da ocupação na Construção Civil deveu-se principalmente às contratações de assalariados com carteira de trabalho assinada; já em 2011, as três formas contribuíram para a expansão da ocupação no setor. No período de crise (2002-2004), quando houve decréscimo do número de trabalhadores no setor, foram as demissões de assalariados com e sem carteira que responderam pelo desempenho negativo, uma vez que a ocupação de autônomos ampliou-se, ainda que em patamares inferiores aos dos anos subsequentes.

Esse comportamento implicou alterações significativas na participação de cada forma de contratação no total de trabalhadores do setor: em 2011, os assalariados com carteira assinada têm posição predominante, representando 52,8%, participação mais expressiva do que aquela observada em 2000 (43,2%) e em 2005, ano em que esse segmento atingiu a menor representatividade (37,8%). Esse aumento da fatia ocupada pelos trabalhadores protegidos pela legislação trabalhista foi acompanhado pelo declínio acentuado da participação dos assalariados sem carteira de trabalho assinada, que representavam 18,9% em 2000 e passam a responder por apenas 7,1%, em 2011. Já os autônomos ampliam sua representação de 33,3%, em 2000, para 38,3%, no último ano da série. Resta destacar que esse segmento ocupacional chegou a corresponder a mais de 47% da ocupação no setor nos anos de 2008-2009.

**Tabela 2.6. Distribuição dos ocupados na Construção Civil da Região Metropolitana de Salvador, por posição na ocupação
Região Metropolitana de Salvador – 2000 a 2011**

(em %)

Anos	Assalariados com carteira assinada	Assalariados sem carteira assinada	Autônomos	Total ⁽¹⁾
2000	43,2	18,9	33,3	100,0
2001	43,9	17,2	34,9	100,0
2002	41,7	16,4	37,2	100,0
2003	41,3	15,8	38,6	100,0
2004	39,9	15,9	40,2	100,0
2005	37,8	14,6	44,5	100,0
2006	41,2	10,8	45,1	100,0
2007	44,8	10,2	42,5	100,0
2008	41,8	9,1	47,1	100,0
2009	41,8	8,8	47,4	100,0
2010	51,3	6,3	40,7	100,0
2011	52,8	7,1	38,3	100,0

Fonte: Convênio DIEESE/SEADE, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego.

Elaboração: DIEESE.

(1) Inclui assalariados com e sem carteira assinada, autônomos e demais posições na ocupação (empregadores, trabalhadores familiares etc)

2.3. Características sociodemográficas dos ocupados na Construção Civil da Região Metropolitana de Salvador: aumento da proporção de negros, chefes, mais velhos e mais escolarizados

Nas tabelas a seguir (2.7 a 2.16), serão apresentados os perfis dos ocupados na Construção Civil segundo alguns atributos como sexo, idade, raça/cor e escolaridade. Como a PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego é amostral, e conta, portanto, com limites para a análise de segmentos pequenos da população, optou-se aqui por mostrar os dados de forma mais agregada. Desse modo, as tabelas a seguir permitirão que se compare o perfil do total de ocupados entre dois grupos de ocupação. O primeiro engloba assalariados com carteira assinada do setor privado, e o segundo, aqui designado como conta própria, é composto por assalariados do setor privado sem carteira assinada e autônomos que trabalham para empresas ou para o público em geral. Esses dados serão apresentados tanto para os ocupados na Construção Civil, quanto do total dos setores econômicos.

A distribuição do total de ocupados da Região Metropolitana de Salvador, segundo sexo, revela que 54,0% são homens e 46,0%, mulheres, proporção que quase não se altera ao longo do período analisado. O predomínio dos homens é maior entre os que têm carteira de trabalho assinada (62,1%) do que entre os conta própria (57,6%), mas em ambos os grupos, as mulheres tiveram um pequeno acréscimo em sua participação ao longo desses anos (de 34,9% para 37,9% entre os com carteira, e de 40,0% para 42,4%, entre os que não a possuem).

Tabela 2.7. Distribuição dos ocupados da Região Metropolitana de Salvador, por posição na ocupação, segundo sexo
Região Metropolitana de Salvador – 2000 e 2011

(em %)

Sexo	Com carteira assinada		Conta própria ⁽¹⁾		Total ⁽²⁾	
	2000	2011	2000	2011	2000	2011
Homem	65,1	62,1	60,0	57,6	54,2	54,0
Mulher	34,9	37,9	40,0	42,4	45,8	46,0
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: Convênio DIEESE/SEADE, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego.

Elaboração: DIEESE.

(1) Assalariados do setor privado sem carteira assinada e autônomos.

(2) Inclui assalariados com e sem carteira assinada, autônomos e demais posições na ocupação (empregadores, trabalhadores familiares etc)

Na Construção Civil (Tabela 2.8), como era de se esperar, a proporção masculina é bem mais elevada: em 2011, os homens representavam 95,2% dos ocupados, 93,3% dos assalariados com carteira e 97,6% dos conta própria. Esses percentuais não se alteram no período em análise.

Tabela 2.8. Distribuição dos ocupados na Construção Civil da Região Metropolitana de Salvador, por posição na ocupação, segundo sexo
Região Metropolitana de Salvador – 2000 e 2011

(em %)

Sexo	Com carteira assinada		Conta própria ⁽¹⁾		Total ⁽²⁾	
	2000	2011	2000	2011	2000	2011
Homem	93,1	93,3	97,5	97,6	95,2	95,2
Mulher	(3)	(3)	(3)	(3)	(3)	(3)
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: Convênio DIEESE/SEADE, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego.

Elaboração: DIEESE.

(1) Assalariados do setor privado sem carteira assinada e autônomos.

(2) Inclui assalariados com e sem carteira assinada, autônomos e demais posições na ocupação (empregadores, trabalhadores familiares etc)

(3) A amostra não comporta desagregação para esta categoria

Em relação ao tipo de posição que ocupam na família, entre o total de ocupados da RM de Salvador, 48,3% eram chefes em 2011, percentual similar àquele observado entre os empregados com carteira de trabalho assinada (48,4%) e os conta própria (49,6%).

Há que se destacar que, entre os empregados com carteira assinada, houve um pequeno aumento da parcela dos demais membros da família (cônjuge e filhos, entre outros) na ocupação no setor: de 49,5% em 2000 para 51,6% em 2011; enquanto entre os conta própria, a participação desse segmento reduziu-se de 55,2% para 50,4% (Tabela 2.9).

**Tabela 2.9. Distribuição dos ocupados da Região Metropolitana de Salvador, por posição na ocupação, segundo posição na família
Região Metropolitana de Salvador – 2000 e 2011**

Posição na família	Com carteira assinada		Conta própria ⁽¹⁾		Total ⁽²⁾	
	2000	2011	2000	2011	2000	2011
Chefe	50,5	48,4	44,8	49,6	45,1	48,3
Demais membros	49,5	51,6	55,2	50,4	54,9	51,7
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: Convênio DIEESE/SEADE, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego.

Elaboração: DIEESE.

(1) Assalariados do setor privado sem carteira assinada e autônomos.

(2) Inclui assalariados com e sem carteira assinada, autônomos e demais posições na ocupação (empregadores, trabalhadores familiares etc)

Entre os ocupados da Construção Civil, é mais elevada a parcela de chefes de domicílio, que correspondiam a 66,7% do total de ocupados no setor (contra os 48,3% do total dos setores de atividade). De 2000 a 2011, não houve alterações relevantes em nenhum dos três grupos analisados.

**Tabela 2.10. Distribuição dos ocupados na Construção Civil da Região Metropolitana de Salvador, por posição na ocupação, segundo posição na família
Região Metropolitana de Salvador – 2000 e 2011**

Posição na família	Com carteira assinada		Conta própria ⁽¹⁾		Total ⁽²⁾	
	2000	2011	2000	2011	2000	2011
Chefe	67,9	68,2	64,6	64,3	66,4	66,7
Demais membros	32,1	31,8	35,4	35,7	33,6	33,3
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: Convênio DIEESE/SEADE, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego.

Elaboração: DIEESE.

(1) Assalariados do setor privado sem carteira assinada e autônomos.

(2) Inclui assalariados com e sem carteira assinada, autônomos e demais posições na ocupação (empregadores, trabalhadores familiares etc)

Quanto à distribuição por cor, pode-se observar que a imensa maioria dos ocupados da Região Metropolitana de Salvador é negra, independentemente da modalidade de inserção ocupacional. Outro dado interessante é que a participação dos negros se amplia no período aqui analisado, atingindo 88,4%, em 2011, ante os 84,6% verificados em 2000 (Tabela 2.11).

Restringindo-se a análise ao setor da Construção Civil, nota-se que é ainda maior a parcela de negros em todas as formas de contratação verificadas, atingindo 94,2% do total de ocupados no setor em 2011, participação ainda maior do que a registrada em 2000, que equivalia a 90,6% (Tabela 2. 12).

Tabela 2.11. Distribuição dos ocupados da Região Metropolitana de Salvador, por posição na ocupação, segundo cor
Região Metropolitana de Salvador – 2000 e 2011

Cor	Com carteira assinada		Conta própria ⁽¹⁾		Total ⁽²⁾	
	2000	2011	2000	2011	2000	2011
Negra	85,2	89,0	86,7	89,4	84,6	88,4
Não-negra	14,8	11,0	13,3	10,6	15,4	11,6
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

(em %)

Fonte: Convênio DIEESE/SEADE, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego.

Elaboração: DIEESE.

(1) Assalariados do setor privado sem carteira assinada e autônomos.

(2) Inclui assalariados com e sem carteira assinada, autônomos e demais posições na ocupação (empregadores, trabalhadores familiares etc)

Tabela 2.12. Distribuição dos ocupados na Construção Civil da Região Metropolitana de Salvador, por posição na ocupação, segundo cor
Região Metropolitana de Salvador – 2000 e 2011

Cor	Com carteira assinada		Conta própria ⁽¹⁾		Total ⁽²⁾	
	2000	2011	2000	2011	2000	2011
Negra	88,2	93,8	93,5	95,4	90,6	94,2
Não-negra	(3)	(3)	(3)	(3)	(3)	(3)
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

(em %)

Fonte: Convênio DIEESE/SEADE, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego.

Elaboração: DIEESE.

(1) Assalariados do setor privado sem carteira assinada e autônomos

(2) Inclui assalariados com e sem carteira assinada, autônomos e demais posições na ocupação (empregadores, trabalhadores familiares etc)

(3) A amostra não comporta desagregação para esta categoria

Na tabela a seguir, mostra-se a distribuição do total de ocupados na Região Metropolitana de Salvador, segundo faixa etária. Como se pode observar, a maior parcela concentra-se na faixa de idade entre 25 e 39 anos - 44,1%, em 2011, percentual pouco superior ao apurado em 2000, quando esses representavam 43,0% dos ocupados.

A proporção de jovens de 16 a 24 anos apresentou uma considerável diminuição, passando de 22,4%, em 2000, para 14,7%, em 2011. Por outro lado, a proporção de ocupados de 50 anos e mais saltou de 12,3% para 18,3%, crescendo expressivamente entre 2000 e 2011. Esse movimento de redução da participação dos jovens e de ampliação da proporção de mais velhos ocorreu tanto entre os assalariados com carteira de trabalho assinada, quanto entre os conta própria.

Cabe ainda comentar a expressiva participação das pessoas com 50 anos e mais entre os conta própria (24% em 2011), bem mais elevada que entre os empregados com carteira (10,7%).

Tabela 2.13. Distribuição dos ocupados da Região Metropolitana de Salvador, por posição na ocupação, segundo idade
Região Metropolitana de Salvador – 2000 e 2011

(em %)

Idade	Com carteira assinada		Conta própria ⁽¹⁾		Total ⁽²⁾	
	2000	2011	2000	2011	2000	2011
10 a 15 anos	(3)	(3)	3,1	(3)	1,7	(3)
16 a 24 anos	22,1	16,3	26,2	17,4	22,4	14,7
25 a 39 anos	53,2	52,7	37,9	35,8	43,0	44,1
40 a 49 anos	18,0	20,3	18,3	22,0	20,5	22,6
50 anos e mais	6,7	10,7	14,6	24,1	12,3	18,3
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: Convênio DIEESE/SEADE, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego.

Elaboração: DIEESE.

(1) Assalariados do setor privado sem carteira assinada e autônomos.

(2) Inclui assalariados com e sem carteira assinada, autônomos e demais posições na ocupação (empregadores, trabalhadores familiares etc)

(3) A amostra não comporta desagregação para esta categoria

No setor da Construção Civil, manifestou-se a mesma tendência observada para o total dos setores de atividade econômica: queda da representatividade de jovens de 16 a 24 anos - que entre os ocupados passou de 24,0% para 16,2% entre 2000 e 2011 - e aumento da parcela de 50 anos e mais, que aumenta de 12,5% para 18,6% dos trabalhadores do setor. Entretanto, há que se registrar que a faixa etária majoritária no setor continua sendo a de 25 a 39 anos, que congrega 41,7% dos trabalhadores da categoria, percentual bastante próximo ao observado para o total de ocupados da Região Metropolitana de Salvador (44,1%).

Tabela 2.14. Distribuição dos ocupados na Construção Civil da Região Metropolitana de Salvador, por posição na ocupação, segundo idade
Região Metropolitana de Salvador – 2000 e 2011

(em %)

Idade	Com carteira assinada		Conta própria ⁽¹⁾		Total ⁽²⁾	
	2000	2011	2000	2011	2000	2011
10 a 15 anos	(3)	(3)	(3)	(3)	(3)	(3)
16 a 24 anos	(3)	14,3	27,9	18,9	24,0	16,2
25 a 39 anos	46,8	46,8	40,6	36,4	42,7	41,7
40 a 49 anos	(3)	23,9	(3)	22,2	20,4	23,4
50 anos e mais	(3)	15,0	(3)	22,3	12,5	18,6
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: Convênio DIEESE/SEADE, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego.

Elaboração: DIEESE.

(1) Assalariados do setor privado sem carteira assinada e autônomos.

(2) Inclui assalariados com e sem carteira assinada, autônomos e demais posições na ocupação (empregadores, trabalhadores familiares etc)

(3) A amostra não comporta desagregação para esta categoria

No que diz respeito à escolaridade, a situação é bastante distinta quando se comparam o conjunto de ocupados na RM de Salvador e os trabalhadores do setor da Construção Civil. Para o total de ocupados (Tabela 2.15), em 2011, quase metade - 48,6% - encontra-se na faixa de escolaridade que correspondente ao ensino médio completo ou superior incompleto, percentual que apresenta um elevado acréscimo em relação a 2000 (33,5%). Já as pessoas com ensino fundamental incompleto correspondiam a 35,7%, em 2000, proporção que cai para 21,6%, em 2011.

A parcela de ocupados com ensino fundamental completo e médio incompleto é de apenas 15,7% em 2011.

Tabela 2.15. Distribuição dos ocupados da Região Metropolitana de Salvador, por posição na ocupação, segundo escolaridade
Região Metropolitana de Salvador – 2000 e 2011

(em %)

Escolaridade	Com carteira assinada		Conta própria ⁽¹⁾		Total ⁽²⁾	
	2000	2011	2000	2011	2000	2011
Analfabeto	1,8	(4)	5,1	2,8	3,6	1,4
Ensino fundamental incompleto ⁽³⁾	28,6	15,1	45,2	32,8	35,7	21,6
Ensino fundamental completo+médio incompleto	18,5	15,0	18,5	19,6	16,8	15,7
Ensino médio completo+superior incompleto	42,4	58,0	27,7	40,0	33,5	48,6
Ensino superior completo	8,7	11,3	3,5	4,8	10,4	12,6
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: Convênio DIEESE/SEADE, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego.

Elaboração: DIEESE.

(1) Assalariados do setor privado sem carteira assinada e autônomos.

(2) Inclui assalariados com e sem carteira assinada, autônomos e demais posições na ocupação (empregadores, trabalhadores familiares etc)

(3) Inclui os analfabetos e os alfabetizados sem escolaridade.

(4) A amostra não comporta desagregação para esta categoria

Os dados específicos para a Construção Civil, embora revelem o mesmo movimento de aumento da participação de níveis mais elevados de escolaridade e redução dos menos escolarizados, mostram que a maior parcela dos ocupados do setor tem ensino fundamental incompleto, segmento que correspondia a 60,9% em 2000 e passou a 46,1% em 2011. Por outro lado, o percentual dos que têm ensino médio completo ou superior incompleto aumentou de 11,4% para 25,2% no período e dos que têm ensino fundamental completo ou médio incompleto, de 14,9% para 21,2%.

Ao se observar essa distribuição nas diferentes formas de contratação, nota-se que houve uma acentuada redução da participação das pessoas com ensino fundamental incompleto entre os assalariados com carteira assinada, que passou de 57,7% para 39,5%. Para os conta própria, essa redução foi de 66,3% em 2000 para 55,6% em 2011.

Tabela 2.16. Distribuição dos ocupados na Construção Civil da Região Metropolitana de Salvador, por posição na ocupação, segundo escolaridade Região Metropolitana de Salvador – 2000 e 2011

(em %)

Escolaridade	Com carteira assinada		Conta própria ⁽¹⁾		Total ⁽²⁾	
	2000	2011	2000	2011	2000	2011
Analfabeto	(4)	(4)	(4)	(4)	(4)	(4)
Ensino fundamental incompleto ⁽³⁾	57,7	39,5	66,3	55,6	60,9	46,1
Ensino fundamental completo+médio incompleto	(4)	22,2	(4)	20,3	14,9	21,2
Ensino médio completo+superior incompleto	(4)	30,3	(4)	18,6	11,4	25,2
Ensino superior completo	(4)	(4)	(4)	(4)	(4)	(4)
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: Convênio DIEESE/SEADE, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego.

Elaboração: DIEESE.

(1) Assalariados do setor privado sem carteira assinada e autônomos.

(2) Inclui assalariados com e sem carteira assinada, autônomos e demais posições na ocupação (empregadores, trabalhadores familiares etc)

(3) Inclui os analfabetos e os alfabetizados sem escolaridade.

(4) A amostra não comporta desagregação para esta categoria

2.4. Condições de trabalho na Construção Civil da Região Metropolitana de Salvador: Tempo de Emprego, Jornada e Rendimentos

Aqui, serão analisadas as informações referentes à distribuição da ocupação segundo o tempo de permanência dos trabalhadores no posto de trabalho (Tabelas 2.17 e 2.18), a jornada realizada (Tabelas 2.19 e 2.20) e o rendimento médio (Tabelas 2.21 a 2.24), sempre através da comparação entre o desempenho do conjunto dos setores de atividade econômica da Região Metropolitana de Salvador ao observado na Construção Civil.

Na Tabela a seguir, é possível perceber que, em 2011, 30,8% do conjunto dos ocupados na RM de Salvador estavam há mais de 5 anos na mesma ocupação, percentual praticamente idêntico ao verificado em 2000. Com até 6 meses de permanência, estavam 20,9%, proporção menor à relativa a 2000, quando 24,7% não ultrapassavam esse limite de tempo. Em todas as demais faixas de tempo (de mais de 6 meses a até 5 anos), nota-se um aumento da proporção de ocupados no período.

O tempo médio¹¹ de permanência no emprego aumentou no período analisado, passando de 66 meses, em 2000, para 69 meses, em 2011.

Ainda se pode observar que a proporção de assalariados com carteira assinada que permanece na mesma ocupação por até 6 meses - 18,9%, em 2011 - é bastante inferior à parcela dos conta própria - 30,4% no mesmo ano. Já o tempo de permanência médio é maior entre os conta própria - 64 meses - do que entre os empregados com carteira assinada - 51 meses.

¹¹ O tempo médio corresponde à soma de todas as horas informadas dividida pelo número de informantes.

Tabela 2.17. Distribuição dos ocupados da Região Metropolitana de Salvador, por posição na ocupação, segundo classes de tempo de emprego e tempo médio de permanência no trabalho principal
Região Metropolitana de Salvador – 2000 e 2011

Tempo na ocupação	Com carteira assinada		Conta própria ⁽¹⁾		Total ⁽²⁾	
	2000	2011	2000	2011	2000	2011
Até 6 meses	19,4	18,9	35,9	30,4	24,7	20,9
Mais de 6 meses a 1 ano	13,8	15,3	12,1	12,2	11,7	13,1
Mais de 1 a 2 anos	19,1	19,6	12,5	11,8	14,3	15,7
Mais de 2 a 5 anos	23,6	22,3	15,7	16,1	18,6	19,6
Mais de 5 anos	24,1	23,9	23,8	29,5	30,6	30,8
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Tempo médio de permanência (em meses)	51	51	53	64	66	69

Fonte: Convênio DIEESE/SEADE, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego.

Elaboração: DIEESE.

(1) Assalariados do setor privado sem carteira assinada e autônomos.

(2) Inclui assalariados com e sem carteira assinada, autônomos e demais posições na ocupação (empregadores, trabalhadores familiares etc)

Uma das características mais marcantes do setor da Construção Civil é seu elevado grau de rotatividade da mão de obra, comprovada aqui pelos dados da PED. Conforme se pode verificar na Tabela 2.18, enquanto os ocupados da Região Metropolitana de Salvador passaram, em média, 69 meses na mesma ocupação, os da Construção Civil passaram 36 meses. Não se pode negar, no entanto, que esse indicador vem melhorando ao longo dos anos, uma vez que em 2000 os ocupados nesse setor tinham em média 29 meses de emprego, o que correspondia a 44% do tempo médio de emprego do conjunto de ocupados (66 meses). Atualmente, esse percentual equivale a 52%, ainda muito distante do patamar verificado para o conjunto dos trabalhadores da região, mas maior do que o registrado em 2000.

Outra informação que convém destacar é a diminuição, também na Construção Civil, da proporção de ocupados com até 6 meses no emprego, que passou de 58,5%, em 2000, para 44,7%, em 2011. Entre os assalariados com carteira assinada, esse percentual reduziu-se de 45,8% para 35,1% e entre os conta própria, de 72,8% para 57,5%. Apesar do declínio, essa proporção permanece bem mais elevada do que a observada para o conjunto dos ocupados da Região Metropolitana (Tabela 2.17) - 20,9%, em 2011.

Tabela 2.18. Distribuição dos ocupados na Construção Civil da Região Metropolitana de Salvador, por posição na ocupação, segundo classes de tempo de emprego e tempo médio de permanência no trabalho principal
Região Metropolitana de Salvador – 2000 e 2011

(em %)

Tempo de emprego	Com carteira assinada		Conta própria ⁽¹⁾		Total ⁽²⁾	
	2000	2011	2000	2011	2000	2011
Até 6 meses	45,8	35,1	72,8	57,5	58,5	44,7
Mais de 6 meses a 1 ano	(3)	20,9	(3)	(3)	10,2	15,9
Mais de 1 a 2 anos	(3)	20,9	(3)	(3)	(3)	14,1
Mais de 2 a 5 anos	(3)	13,8	(3)	(3)	9,6	11,1
Mais de 5 anos	(3)	(3)	(3)	18,1	12,4	14,2
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Tempo médio de permanência (em meses)	28	27	23	42	29	36

Fonte: Convênio DIEESE/SEADE, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego.

Elaboração: DIEESE.

(1) Assalariados do setor privado sem carteira assinada e autônomos.

(2) Inclui assalariados com e sem carteira assinada, autônomos e demais posições na ocupação (empregadores, trabalhadores familiares etc)

(3) A amostra não comporta desagregação para esta categoria

Os dados sobre a jornada média semanal trabalhada tiveram alteração apenas para os conta própria da RM de Salvador, entre 2000 e 2011, passando de 42 horas semanais para 40 horas. Para os assalariados com carteira assinada, a jornada manteve-se em 44 horas. Tais resultados implicaram uma diminuição da jornada dos ocupados na região, que passaram a trabalhar, em média, 42 horas por semana, ante a média de 43 horas, verificada em 2000 (Tabela 2.19).

Tabela 2.19. Horas semanais médias trabalhadas pelos ocupados da Região Metropolitana de Salvador, por posição na ocupação
Região Metropolitana de Salvador - 2000 a 2011

(em horas)

Anos	Com carteira assinada	Conta própria ⁽²⁾	Total ⁽³⁾
2000	44	42	43
2001	43	42	42
2002	44	41	42
2003	44	41	42
2004	43	41	42
2005	44	41	43
2006	44	41	42
2007	44	41	42
2008	44	40	42
2009	44	40	42
2010	44	40	42
2011	44	40	42

Fonte: Convênio DIEESE/SEADE, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego.

Elaboração: DIEESE.

(1) Exclusivo os que não trabalharam na semana.

(2) Assalariados do setor privado sem carteira assinada e autônomos.

(3) Inclui assalariados com e sem carteira assinada, autônomos e demais posições na ocupação (empregadores, trabalhadores familiares etc)

No setor da Construção Civil, a redução da jornada média trabalhada pelos ocupados (de 46 para 43 horas semanais) decorreu de declínios nos dois segmentos ocupacionais. Entre os empregados com carteira assinada, a média diminuiu de 47 horas, em 2000, para 44 horas, em 2011; entre os conta própria, passou de 45 horas para 42 horas no mesmo período (Tabela 2.20).

Tabela 2.20. Horas semanais médias trabalhadas ⁽¹⁾ pelos ocupados na Construção Civil da Região Metropolitana de Salvador, por posição na ocupação Região Metropolitana de Salvador - 2000 a 2011

Anos	em horas)		
	Com carteira assinada	Conta própria ⁽²⁾	Total ⁽³⁾
2000	47	45	46
2001	45	44	45
2002	45	44	44
2003	46	43	44
2004	44	44	44
2005	46	44	45
2006	45	45	45
2007	44	44	44
2008	45	43	44
2009	45	43	44
2010	44	42	43
2011	44	42	43

Fonte: Convênio DIEESE/SEADE, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego.

Elaboração: DIEESE.

(1) Excluídos os que não trabalharam na semana.

(2) Assalariados do setor privado sem carteira assinada e autônomos.

(3) Inclui assalariados com e sem carteira assinada, autônomos e demais posições na ocupação (empregadores, trabalhadores familiares etc)

Conforme mostra a Tabela 2.21, o rendimento médio dos ocupados na Região Metropolitana de Salvador teve um pequeno acréscimo (0,9%) entre 2000 e 2011, passando de R\$ 1.038 para R\$ 1.047. No entanto, analisando-se separadamente o rendimento médio dos empregados com carteira assinada e dos conta própria, pode-se notar diferença no desempenho de ambos: enquanto no primeiro grupo, o salário médio teve desempenho negativo (-0,7%), a retirada média dos conta própria teve um aumento de 11,4% no período compreendido entre 2000 e 2011.

**Tabela 2.21. Rendimento real médio⁽¹⁾ dos ocupados da Região Metropolitana de Salvador, por posição na ocupação
Região Metropolitana de Salvador - 2000 a 2011**

(em R\$ de novembro de 2011)

Anos	Com carteira assinada	Conta própria ⁽²⁾	Total ⁽³⁾
2000	1.075	651	1.038
2001	1.078	662	1.022
2002	1.074	639	1.016
2003	970	569	911
2004	997	553	933
2005	1.004	572	939
2006	985	577	939
2007	994	623	979
2008	1.104	686	1.070
2009	1.060	736	1.081
2010	1.114	749	1.132
2011	1.067	725	1.047
Variação (%)	-0,7	11,4	0,9

Fonte: Convênio DIEESE/SEADE, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego.

Elaboração: DIEESE.

(1) Inflator utilizado: IPC-SEI/BA.

(2) Assalariados do setor privado sem carteira assinada e autônomos.

(3) Inclui assalariados com e sem carteira assinada, autônomos e demais posições na ocupação (empregadores, trabalhadores familiares etc)

Na Construção Civil, o rendimento médio dos trabalhadores teve um desempenho mais positivo do que o do conjunto dos ocupados, registrando um crescimento de 3,8%. Isso significa que, se em 2000, a média recebida pelos ocupados da construção civil correspondia a 86,4% da percebida pelo conjunto dos ocupados (897,00/1.038,00), em 2011, passou a equivaler a 88,9% (931,00/1.047,00).

Deve-se salientar que o crescimento do salário médio dos empregados com carteira assinada (6,7%) foi similar ao do rendimento dos conta própria (7,0%) (Tabela 2.22). Esse comportamento é distinto do verificado para o conjunto dos ocupados na Região Metropolitana de Salvador entre os quais, conforme já se viu na análise da Tabela 2.21, o salário médio dos trabalhadores protegidos pela CLT apresentou uma redução de 0,7% e o rendimento médio dos conta própria, uma elevação de 11,4%.

**Tabela 2.22. Rendimento real médio ⁽¹⁾ dos ocupados na Construção Civil da Região Metropolitana de Salvador, por posição na ocupação
Região Metropolitana de Salvador - 2000 e 2011**

(em R\$ de novembro de 2011)

Anos	Com carteira assinada	Conta própria ⁽²⁾	Total ⁽³⁾
2000	1.006	640	897
2001	1.124	596	934
2002	1.051	631	913
2003	891	497	763
2004	989	506	793
2005	981	526	781
2006	964	523	760
2007	997	616	833
2008	1.207	646	925
2009	1.129	627	889
2010	1.171	685	960
2011	1.073	685	931
Varição (%)	6,7	7,0	3,8

Fonte: Convênio DIEESE/SEADE, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego.

Elaboração: DIEESE.

(1) Inflator utilizado: IPC-SEI/BA.

(2) Assalariados do setor privado sem carteira assinada e autônomos.

(3) Inclui assalariados com e sem carteira assinada, autônomos e demais posições na ocupação (empregadores, trabalhadores familiares etc)

O comportamento do rendimento médio por hora trabalhada é similar ao do rendimento total, com intensificação do movimento observado: para o total de ocupados da RM, o aumento foi de 2,4%, resultado da queda de 3,3% nos salários dos trabalhadores com carteira e aumento de 15,0% nas retiradas dos conta própria.

**Tabela 2.23. Rendimento real médio por hora ⁽¹⁾ dos ocupados da Região Metropolitana de Salvador, por posição na ocupação
Região Metropolitana de Salvador - 2000 a 2011**

(em R\$ de novembro de 2011)

Anos	Com carteira assinada	Conta própria ⁽²⁾	Total ⁽³⁾
2000	5,71	3,62	5,64
2001	5,86	3,68	5,69
2002	5,70	3,64	5,65
2003	5,15	3,24	5,07
2004	5,42	3,15	5,19
2005	5,33	3,26	5,10
2006	5,23	3,29	5,22
2007	5,28	3,55	5,45
2008	5,86	4,01	5,95
2009	5,63	4,30	6,01
2010	5,92	4,38	6,30
2011	5,67	4,23	5,82
Varição (%)	-3,3	15,0	2,4

Fonte: Convênio DIEESE/SEADE, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego.

Elaboração: DIEESE.

(1) Inflator utilizado: IPC-SEI/BA.

(2) Assalariados do setor privado sem carteira assinada e autônomos.

(3) Inclui assalariados com e sem carteira assinada, autônomos e demais posições na ocupação (empregadores, trabalhadores familiares etc)

No setor da Construção Civil, o crescimento no rendimento hora do conjunto dos trabalhadores é de 11,0%, em decorrência de aumentos expressivos em ambos os segmentos. No salário-hora dos empregados com carteira assinada, esse aumento correspondeu a 13,9% e na retirada-hora dos conta própria, 14,7%.

**Tabela 2.24. Rendimento real médio por hora ⁽¹⁾ dos ocupados na Construção Civil da Região Metropolitana de Salvador, por posição na ocupação
Região Metropolitana de Salvador - 2000 e 2011**

(em R\$ de novembro de 2011)

Anos	Com carteira assinada	Conta própria ⁽²⁾	Total ⁽³⁾
2000	5,00	3,32	4,56
2001	5,84	3,16	4,85
2002	5,46	3,35	4,85
2003	4,53	2,70	4,05
2004	5,25	2,69	4,21
2005	4,98	2,79	4,06
2006	5,01	2,72	3,95
2007	5,29	3,27	4,42
2008	6,27	3,51	4,91
2009	5,86	3,41	4,72
2010	6,22	3,81	5,22
2011	5,70	3,81	5,06
Variação (%)	13,9	14,7	11,0

Fonte: Convênio DIEESE/SEADE, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego.

Elaboração: DIEESE.

(1) Inflator utilizado: IPC-SEI/BA.

(2) Assalariados do setor privado sem carteira assinada e autônomos.

(3) Inclui assalariados com e sem carteira assinada, autônomos e demais posições na ocupação (empregadores, trabalhadores familiares etc)

2.5. Rendimento do trabalho na Construção Civil da Região Metropolitana de Salvador por segmentos populacionais: diminuição das desigualdades

Nesta última parte do texto, serão comparados os rendimentos dos trabalhadores da Construção Civil segundo seus atributos pessoais, como idade, cor, escolaridade e posição na família. A ideia aqui é apresentar a variação do rendimento médio dos ocupados dos diversos segmentos que compõem o setor no período compreendido entre 2000 e 2011.

Antes, porém, deve-se alertar que as informações relativas a este tópico dizem respeito apenas ao conjunto dos ocupados da Construção Civil, uma vez que as limitações amostrais impossibilitam a desagregação segundo forma de contratação.

Quando se observa o rendimento médio dos ocupados do setor da Construção Civil na Região Metropolitana de Salvador de acordo com a posição que têm na família, nota-se que os chefes de domicílio percebem valores superiores aos auferidos pelos demais

membros, tanto em 2010, quando eram 38% mais altos, quanto em 2011, quando eram 25% superiores. Esses dados mostram, no entanto, que embora permaneçam mais baixos, os rendimentos de filhos, cônjuges e outros parentes tiveram um crescimento de 12,2% no período analisado, muito superior aos dos chefes, que evoluíram apenas 1,0%.

**Tabela 2.25. Rendimento real médio⁽¹⁾ dos ocupados na Construção Civil da Região Metropolitana de Salvador, segundo posição na família
Região Metropolitana de Salvador - 2000 e 2011**

(em R\$ de novembro de 2011)

Posição na família	2000	2011	Variação (em %)
Chefe	984	994	1,0
Demais membros	713	800	12,2
Total	897	931	3,8

Fonte: Convênio DIEESE/SEADE, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego.

Elaboração: DIEESE.

(1) Inflator utilizado: IPC-SEI/BA.

Como já mencionado anteriormente, os negros correspondem à grande maioria (cerca de 94%) do total dos ocupados na Construção Civil da Região Metropolitana de Salvador, tendo, inclusive aumentado sua participação no setor ao longo do período analisado. Assim, dada a baixa presença de não negros na categoria, só será possível apresentar informações relativas aos rendimentos dos negros e do total de ocupados no setor, uma vez que os dados sobre não negros não podem ser desagregados.

Na Tabela 2.26. a seguir, nota-se que o rendimento médio dos negros é inferior ao do total de ocupados, tanto em 2000 - quando equivalia a R\$ 796,00 e representava 88,7% do valor relativo ao total -, quanto em 2011, quando passou a valer R\$ 890,00, 95,6% do auferido pelo conjunto dos ocupados no setor. Isso significa que, embora sejam acentuada minoria, os não negros têm rendimentos mais elevados do que os negros. O aumento do rendimento médio dos negros no período foi, no entanto, superior ao do total de ocupados: enquanto o valor pago aos negros aumentou 11,8%, o do total de ocupados cresceu 3,8%, o que aproximou o rendimento médio de ambos os segmentos.

**Tabela 2.26. Rendimento real médio⁽¹⁾ dos ocupados na Construção Civil da Região Metropolitana de Salvador, segundo cor
Região Metropolitana de Salvador - 2000 e 2011**

(em R\$ de novembro de 2011)

Cor	2000	2011	Variação (em %)
Negra	796	890	11,8
Não-negra	(2)	(2)	(2)
Total	897	931	3,8

Fonte: Convênio DIEESE/SEADE, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego.

Elaboração: DIEESE.

(1) Inflator utilizado: IPC-SEI/BA.

(2) A amostra não comporta desagregação para esta categoria.

Também a idade parece ter influência sobre o comportamento do rendimento médio: entre as pessoas de 25 a 39 anos – que representam 41,7% dos ocupados no setor – houve aumento de 5,5% em média, ao passo que entre aqueles com 40 anos ou mais – que respondem por 42% dos ocupados na Construção Civil - o rendimento médio diminuiu 15,0%. Esse comportamento distinto fez com que, em 2011, o rendimento médio dos ocupados desses dois segmentos se aproximasse: em 2011, o valor médio recebido pelos mais velhos reduziu-se para R\$ 1080,00, patamar 17% superior ao dos mais jovens. Essa proporção é bem menor que a verificada em 2000, quando equivalia a 45%.

Tabela 2. 27 - Rendimento real médio⁽¹⁾ dos ocupados na Construção Civil da Região Metropolitana de Salvador, segundo idade
Região Metropolitana de Salvador – 2000 e 2011

(em R\$ de novembro de 2011)

Idade	2000	2011	Varição (em %)
10 a 15 anos	(2)	(2)	(2)
16 a 24 anos	(2)	(2)	(2)
25 a 39 anos	879	927	5,5
40 anos e mais	1.271	1.080	-15,0
Total	897	931	3,8

Fonte: Convênio DIEESE/SEADE, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego.

Elaboração: DIEESE.

(1) Inflator utilizado: IPC-SEI/BA.

(2) A amostra não comporta desagregação para esta categoria.

Por fim, no que diz respeito à escolaridade, é importante, primeiramente, lembrar que houve um aumento da parcela de ocupados com maior grau de escolaridade entre os trabalhadores do setor. Quanto aos rendimentos relativos a esses grupos, há duas informações relevantes a destacar na tabela a seguir: entre 2000 e 2011, o rendimento dos ocupados com menor grau de escolaridade (até fundamental incompleto) teve crescimento de 16,5%, enquanto o daqueles com fundamental completo ou mais apresentou redução de 23,5%. Esses movimentos opostos provocaram uma diminuição na diferença de renda entre esses dois segmentos: em 2011, um trabalhador com grau de escolaridade inferior ao ensino fundamental recebia, em média, R\$ 734,00, cerca de 65% do valor médio recebido por um que tivesse ao menos completado o fundamental (R\$ 1.137,00); em 2000, essa relação era de 42,4%.

**Tabela 2. 28 - Rendimento real médio⁽¹⁾ dos ocupados na Construção Civil da Região Metropolitana de Salvador, segundo escolaridade
Região Metropolitana de Salvador – 2000 e 2011**

(em R\$ de novembro de 2011)

Escolaridade	2000	2011	Varição (em %)
Até fundamental incompleto⁽²⁾	630	734	16,5
Ensino fundamental completo ou mais	1.487	1.137	-23,5
<i>Ensino fundamental completo+médio incompleto</i>	(3)	(3)	(3)
<i>Ensino médio completo ou mais</i>	(3)	1.406	(3)
<i>Ensino médio completo+superior incompleto</i>	(3)	1.121	(3)
<i>Ensino superior completo</i>	(3)	(3)	(3)
Total	897	931	3,8

Fonte: Convênio DIEESE/SEADE, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego.

Elaboração: DIEESE.

(1) Inflator utilizado: IPC-SEI/BA.

(2) Inclui os analfabetos e os alfabetizados sem escolaridade.

(3) A amostra não comporta desagregação para esta categoria.

Índice de gráficos e tabelas

Introdução

Tabelas

Tabela I. 1 - Taxas de desemprego total.....	4
Tabela I. 2 – Taxas de desemprego total, segundo posição na família.....	5
Tabela I. 3 - Taxas de desemprego total, segundo nível de instrução	6

Gráfico

Gráfico I. 1 – Estimativa da PEA, do número de ocupados e de desempregados.....	4
---	---

Capítulo 1

Mapas

Mapa 1. 1 - Número de ocupados na Construção Civil no Brasil, por Unidades da Federação	8
Mapa 1. 2 - Número de ocupados na Construção Civil, por mesorregiões do.....	18

Gráficos

Gráfico 1. 1 - Distribuição dos ocupados no Brasil, por setor de atividade econômica no trabalho principal Brasil – 2010.....	10
Gráfico 1. 2 - Distribuição dos ocupados na Bahia, por setor de atividade econômica no trabalho principal Bahia – 2010	11
Gráfico 1. 3 - Distribuição dos ocupados na Construção Civil do Brasil e da Bahia, segundo nível de escolaridade.....	15

Tabelas

Tabela 1.1. Número de ocupados e variação na ocupação na Construção Civil no Brasil, segundo posição na ocupação	9
Tabela 1.2. Número de ocupados na Construção Civil na Bahia, segundo posição na ocupação.....	10
Tabela 1.3. Número de ocupados na Construção Civil no Brasil, por posição na ocupação, segundo sexo	11
Tabela 1.4. Número de ocupados na Construção Civil na Bahia, por posição na ocupação, segundo sexo	12
Tabela 1.5. Número de ocupados na Construção Civil no Brasil, por posição na ocupação, segundo posição na família	12

Tabela 1.6. Número de ocupados na Construção Civil na Bahia, por posição na ocupação, segundo posição na família	13
Tabela 1.7. Número de ocupados na Construção Civil no Brasil, por posição na ocupação, segundo cor.....	13
Tabela 1. 8 - Número de ocupados na Construção Civil na Bahia, por posição na ocupação, segundo cor.....	13
Tabela 1.9. Número de ocupados na Construção Civil no Brasil, por posição na ocupação, segundo faixa etária	14
Tabela 1. 10 - Número de ocupados na Construção Civil na Bahia, por posição na ocupação, segundo faixa etária	15
Tabela 1.11. Número e distribuição de ocupados na Construção Civil no Brasil, segundo horas semanais trabalhadas.....	16
Tabela 1.12. Número e distribuição de ocupados na Construção Civil na Bahia, segundo horas semanais trabalhadas.....	16
Tabela 1. 13. Número e distribuição dos ocupados na Construção Civil no Brasil e na Bahia, segundo faixas de rendimento bruto mensal do trabalho principal.....	17

Capítulo 2

Gráfico

Gráfico 2.1. Índice de evolução da ocupação na Região Metropolitana de Salvador, por setor de atividade econômica	21
---	----

Tabelas

Tabela 2.1. Estimativas dos ocupados da Região Metropolitana de Salvador, por setor de atividade econômica.....	19
Tabela 2.2. Variação anual do número dos ocupados da Região Metropolitana de Salvador, por setor de atividade econômica	20
Tabela 2.3. Distribuição dos ocupados da Região Metropolitana de Salvador, por setor de atividade econômica.....	21
Tabela 2.4. Estimativas dos ocupados na Construção Civil da Região Metropolitana de Salvador, por posição na ocupação.....	22
Tabela 2.5. Índice dos ocupados na Construção Civil da Região Metropolitana de Salvador, por posição na ocupação.....	23
Tabela 2.6. Distribuição dos ocupados na Construção Civil da Região Metropolitana de Salvador, por posição na ocupação.....	24

Tabela 2.7. Distribuição dos ocupados da Região Metropolitana de Salvador, por posição na ocupação, segundo sexo	25
Tabela 2.8. Distribuição dos ocupados na Construção Civil da Região Metropolitana de Salvador, por posição na ocupação, segundo sexo	25
Tabela 2.9. Distribuição dos ocupados da Região Metropolitana de Salvador, por posição na ocupação, segundo posição na família	26
Tabela 2.10. Distribuição dos ocupados na Construção Civil da Região Metropolitana de Salvador, por posição na ocupação, segundo posição na família	26
Tabela 2.11. Distribuição dos ocupados da Região Metropolitana de Salvador, por posição na ocupação, segundo cor	27
Tabela 2.12. Distribuição dos ocupados na Construção Civil da Região Metropolitana de Salvador, por posição na ocupação, segundo cor	27
Tabela 2.13. Distribuição dos ocupados da Região Metropolitana de Salvador, por posição na ocupação, segundo idade	28
Tabela 2.14. Distribuição dos ocupados na Construção Civil da Região Metropolitana de Salvador, por posição na ocupação, segundo Idade	28
Tabela 2.15. Distribuição dos ocupados da Região Metropolitana de Salvador, por posição na ocupação, segundo escolaridade	29
Tabela 2.16. Distribuição dos ocupados na Construção Civil da Região Metropolitana de Salvador, por posição na ocupação, segundo escolaridade	30
Tabela 2.17. Distribuição dos ocupados da Região Metropolitana de Salvador, por posição na ocupação, segundo classes de tempo de emprego e tempo médio de permanência no trabalho principal	31
Tabela 2.18. Distribuição dos ocupados na Construção Civil da Região Metropolitana de Salvador, por posição na ocupação, segundo classes de tempo de emprego e tempo médio de permanência no trabalho principal	32
Tabela 2.19. Horas semanais médias trabalhadas pelos ocupados da Região Metropolitana de Salvador, por posição na ocupação	32
Tabela 2.20. Horas semanais médias trabalhadas (1) pelos ocupados na Construção Civil da Região Metropolitana de Salvador, por posição na ocupação	33
Tabela 2.21. Rendimento real médio(1) dos ocupados da Região Metropolitana de Salvador, por posição na ocupação	34
Tabela 2.22. Rendimento real médio (1) dos ocupados na Construção Civil da Região Metropolitana de Salvador, por posição na ocupação	35
Tabela 2.23. Rendimento real médio por hora (1) dos ocupados da Região Metropolitana de Salvador, por posição na ocupação	35

Tabela 2.24. Rendimento real médio por hora (1) dos ocupados na Construção Civil da Região Metropolitana de Salvador, por posição na ocupação	36
Tabela 2.25. Rendimento real médio(1) dos ocupados na Construção Civil da Região Metropolitana de Salvador, segundo posição na família	37
Tabela 2.26. Rendimento real médio(1) dos ocupados na Construção Civil da Região Metropolitana de Salvador, segundo cor.....	37
Tabela 2. 27 - Rendimento real médio(1) dos ocupados na Construção Civil da Região Metropolitana de Salvador, segundo idade.....	38
Tabela 2. 28 - Rendimento real médio(1) dos ocupados na Construção Civil da Região Metropolitana de Salvador, segundo escolaridade	39